

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
ALINE CRISTINA CRUZ E LIMA	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: BREVE PERSPECTIVA HISTÓRICA	Neste artigo, faremos um breve histórico sobre o ensino de LP desde o período colonial até a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento que norteia o ensino e estabelece diretrizes para todas as disciplinas que compõem a grade curricular da educação básica. Para isso, analisaremos brevemente os PCN (1998), PCNEM (2000), PCN+ (2002) além de autores como Houaiss (1985), Soares (2002), Travaglia (2001) entre outros, a fim de verificar se e quais são as ponderações acerca de um ensino de Língua Materna em defesa de uma concepção de linguagem que defenda a língua como meio para o desenvolvimento da competência discursiva de seus usuários e exercício da cidadania.
Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquita	Andamento da pesquisa "Peças de publicidade e propaganda denunciadas ao CONAR: o que há entre o que se 'diz' e o que se 'comunica'".	Nesta pesquisa, propomo-nos a analisar as disputas de sentido entre textos de denúncia e de defesa referentes a peças de publicidade e propaganda denunciadas ao Conselho de Autorregulamentação Publicitária (CONAR). Os processos aqui recortados advêm de denúncias realizadas por consumidores, enquadradas no item Respeitabilidade e que obtiveram como decisão do Conselho de Ética do órgão autorregulamentador a sustação ou alteração da peça denunciada. A partir da pergunta: Como se dá a produção de sentido que categoriza determinadas peças de publicidade e propaganda denunciadas ao CONAR como desrespeitosas ou ofensivas pelo coenunciador?, exploramos possíveis sentidos produzidos por enunciados de peças publicitárias e de propaganda, constatando o espaço fértil de embates que pode haver entre o que se “diz” e o que se “comunica”. Por tratar-se do item Respeitabilidade, esses sentidos dialogam com questões sociais da atualidade, como o machismo/sexismo, o racismo e a homofobia. A análise do corpus se dá sob a Análise do Discurso francesa, a partir das propostas de Maingueneau (2013), o dialogismo do Círculo de Bakhtin e as contribuições de Authier-Revuz no que diz respeito às heterogeneidades(s) enunciativa(s). Podemos destacar, como encaminhamentos relevantes, a identificação de uma crença geral, tanto dos consumidores quando das empresas, em uma concepção monológica e estruturalista de interação que, inspirada em Jakobson (1979), concebe a linguagem como uma produção de sentido linear, pois considera que parte do “locutor” e chega ao “receptor” uma mensagem que precisa ser decodificada para ser compreendida. Palavras-chave: CONAR. Respeitabilidade. Interação. Análise do Discurso. Heterogeneidade marcada.
Ana Carla Vieira Bellon	Considerações introdutórias sobre os reflexos do jogo espelhado entre a obra literária e fotográfica de Charles Lutwidge Dodgson ou Por uma teoria perplexa dos efeitos de sentido em sua obra.	A obra criativa de Charles L. Dodgson foi além da literatura, antes de se arriscar como escritor literário, Charles foi fotógrafo. Vivenciou a fotografia em seus primórdios e deixou vários registros em seus diários sobre a importância que ela tinha em seu contexto. Além do amadorismo, Charles fez experimentos de manipulação e narrativa fotográfica em um contexto no qual a foto possuía um estatuto de “eternizar” retratos mais fiéis que a pintura. Esta reflexão introdutória e breve tem por base um estudo já realizado em torno da presença de uma tradição do modo fantástico literário que percorre, dentre outras categorias, o maravilhoso, o nonsense, o surrealismo, o estranho, o real maravilhoso, entre outras e uma análise sobre o reflexo do discurso insólito na manifestação da identidade/alteridade da protagonista. Ambas as análises, uma monografia e outra dissertação, respectivamente, contemplaram tanto “Alice in Wonderland” (1865) quanto “Alice through the looking-glass” (1871). No decorrer destas pesquisas ficou claro: 1) as considerações que envolvem a presença do fantástico na obra literária de Lewis Carroll a partir de teorias, inevitavelmente, sistematizadoras/categorizadoras resultam em um cobertor curto que, “cobrindo a cabeça, descobre os pés e, cobrindo os pés, descobre a cabeça”; 2) nenhuma das categorias exploradas servem à compreensão dos efeitos de sentido nas obras. Diante disso, surgiu a hipótese de que há uma potência criativa visível permeada pelo insólito e que está presente em sua obra artística como um todo, literária e fotográfica. A proposta de tese em questão é uma poética de análise para a obra artística de Lewis Carroll.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Ana Cecília Trindade Rebelo	UM JARDIM DE CAMINHOS BIFURCADOS: IMAGENS DE MULHER, HOMEM E RELACIONAMENTO S CONSTRUÍDAS PELA COLUNA “COMO LIDAR, FELIPE?” DA REVISTA COSMOPOLITAN BRASIL	A coluna “Como lidar, Felipe?”, parte da seção de relacionamentos da revista feminina Cosmopolitan Brasil, tem a seguinte chamada: “Felipe van Deursen, editor da revista SUPERINTERESSANTE, conta tudo o que se passa na cabeça dos homens.” Nas primeiras edições recortadas, o endereço para envio de perguntas a essa coluna era http://nova.abril.com.br/nova-responde/universo-masculino . A descrição da subseção e o endereço eletrônico já dizem bastante sobre Felipe: como homem, ele já está desde sempre autorizado a falar em nome de todos os homens – há um pré-construído, conforme apresentado por Pêcheux em Semântica e Discurso, ao retomar P. Henry: algo “que remete a uma construção anterior, exterior, mas sempre independente, em oposição ao que é ‘construído’ pelo enunciado” (PÊCHEUX, 2010, p.89). A partir do uso de estruturas “X, mas Y” e variações (GUIMARÃES, 2003; COURTINE, 2009), e de marcas de indeterminação de proposições (talvez, pode ser, etc.), busca-se entender o que é saber amar de acordo com Cosmopolitan Brasil, qual o ideal de relacionamento construído pelos discursos veiculados nas respostas de Felipe, e como a mulher deve se portar em relação ao homem objeto de seu afeto de forma a alcançar o último estágio da busca obrigatória da felicidade: a satisfação sexual/conjugal. Dentre 12 edições da revista publicadas de julho de 2014 a junho de 2015, foi separada a seção de Relacionamento (Amor e Sexo, nas primeiras edições selecionadas, e Homem, nas últimas). Dentro da seção, foi selecionada a subseção Como lidar, Felipe?, em um total de 12 subseções. Passou-se à leitura e análise de cada uma de tais subseções, em busca de sequências discursivas com a presença das marcas linguísticas escolhidas. Por fim, passou-se para a etapa final, que é a reflexão acerca dos resultados encontrados na etapa anterior, tendo em mente as questões de pesquisa e hipóteses levantadas no início da pesquisa.
Ânderson Rodrigues Marins	Oswald Ducrot e a Semântica Argumentativa	No presente estudo pretende-se analisar a proposta de Ducrot focalizada no produto da enunciação – o enunciado – e, como teoria semântica, o sentido do enunciado. Para o linguista francês a enunciação é o evento que constitui o aparecimento de um enunciado em determinado momento do tempo e do espaço. Já o enunciado é um segmento do discurso, é um fenômeno empírico, que depende de um lugar, uma data, um produtor e um ouvinte e não se repete. A reboque de cada nova enunciação, mesmo que da mesma sequência, vem um novo enunciado. Já a frase, por sua vez, é uma estrutura abstrata, não se trata de uma sequência de palavras escritas. O enunciado é a realização concreta de uma frase. O valor semântico da frase é denominado por Ducrot de significação, isto é, uma instrução que explica o sentido de seus enunciados no discurso. O valor semântico do enunciado é o sentido, que remete à especificidade semântica daquela sequência enunciativa em particular (CAMPOS, 2007; DUCROT, 1987). Aluno de Benveniste, Ducrot foi influenciado por ele, sobretudo no que tange à filosofia analítica, à vinculação do estudo da linguagem ao quadro saussuriano e à enunciação (FLORES; TEIXEIRA, 2005). Até o final da década de 1980, muitos trabalhos com orientação teórica fundamentada em Oswald Ducrot e Émile Benveniste incluíam-se na área da Pragmática. A evolução dos trabalhos desses autores, no entanto, conferiu a eles campos de estudos e métodos hoje separados dos pragmáticos. Este trabalho destina-se, assim, a analisar contribuições da Semântica Argumentativa como uma corrente outrora participante do movimento que integrou componentes pragmáticos aos estudos linguísticos.
Anna Carolina Land Corrêa	Crise dos (ou com?) refugiados: uma análise discursiva do conceito de “crise” em jornais no Brasil e no Reino Unido	O termo refugiado remete-nos a um indivíduo que, por motivos políticos ou naturais do local de origem, não tem como garantir as mínimas condições de sobrevivência para si e se vê obrigado a deslocar-se para outro país. Convencionou-se chamar de crise dos refugiados a necessidade de milhares de pessoas saírem de seus países e buscarem respaldo legal em outros espaços para que os direitos humanos, seus por excelência, pudessem ser assegurados. Apesar de ser uma crise para a pessoa deslocada, no sentido de que ela se vê afastada de amigos, família, toda sua história e contexto de vida, o que se veicula na mídia aparenta, muitas vezes, ir na contramão deste pensamento. Espera-se que ao falar em crise dos refugiados como um evento que acometeria este grupo social, mas o foco parece estar no destino dessas pessoas: uma terra já em crise com receios de que o quadro econômico se agrave. A partir de uma perspectiva discursiva, tangendo trabalhos como os de Guimarães (2005), Bakhtin (2006), Orlandi (2007), Foucault (2014), Deusdará e Rocha (2016), aliada a uma breve análise do contexto dos refugiados em solo europeu e brasileiro – Fernandes, Castro e Milesi (2014), Knobloch (2015), Bajt (2016) - buscamos trazer à tona alguns sentidos que emergem dos termos “refugee crisis” e crise de refugiados em manchetes dos jornais G1, Folha de São Paulo e BBC de Londres. Parece-nos que, em nestes casos, a preocupação para com esta crise dá-se a partir de um posicionamento europeu, o que, por sua vez, elucida importantes questões em torno do lugar de produção das manchetes brasileiras.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Antonio Marcos Vieira de Oliveira	A neologia presente em manchetes de revistas e jornais: um estudo à luz da perspectiva cognitiva	O presente estudo situa-se no âmbito dos estudos realizados nos processos de formação de palavras inseridos em pesquisas morfológicas. Busca-se averiguar o processo de formação de neologismos em manchetes de revistas e jornais, interessa-nos, em especial, os neologismos semânticos. Pretende-se mostrar que se, o elemento inovador não está no processo de criação, está na construção de sentido e na expressividade que tais criações despertam no contexto em que estejam inseridas. Descreveremos os processos e operações subjacentes à produção de significados realizados pela mente humana, através de uma perspectiva cognitiva, a partir da teoria da Integração Conceptual (Fauconnier e Turner, 2002). À luz da linguística cognitiva, não há distinção entre os planos do léxico, da morfologia e da semântica; todos cooperam num continuum para a construção do significado. O significado pode ser conceptualizado a partir do acesso a domínios cognitivos diferentes. Assim, entendemos que as palavras apontam para além do que vem expresso na forma linguística, ou seja, as palavras indicam o aspecto mais proeminente em uma base conceptual mais ampla. Em outros termos, os significados não são intrínsecos às palavras; eles se desenvolvem a partir das correlações estabelecidas entre a forma linguística e os contextos nos quais a interação ocorre. Com relação à neologia semântica (Guilbert, 1975), admitimos que a criação de novos itens lexicais seja um reflexo da atividade do usuário da língua que, ao dar a uma palavra um novo significado, altera sua estrutura semântica, enriquecendo, dessa forma, o universo lexical.
ARIANE DE ANDRADE DA SILVA	MURMÚRIOS MARGINAIS: PERCURSOS IDENTITÁRIOS, NO ROMANCE OS MEMORÁVEIS (2014), DE LÍDIA JORGE	Este trabalho propõe uma leitura do romance Os memoráveis (2014), da autora portuguesa Lídia Jorge, sob a perspectiva da experiência do deslocamento e da alteridade, como processos que desestabilizam o conceito de identidade nacional. Espera-se lançar luz a essa reflexão a partir da análise da personagem Ana Machado, seguindo-a pelo caminho que percorre ao retornar ao seu país de origem com o objetivo de reler o 25 de abril de 1974. Através de um processo de rememoração e revisitação do passado, reconstituído pela voz testemunhal de participantes do principal marco da nação portuguesa na segunda metade do século XX, tentaremos refletir sobre o (entre) lugar ocupado por esses sujeitos transfigurados. Posicionada em um tempo de interrogações, a personagem-narradora, Ana Machado, é responsável por fazer as correspondências necessárias para discutir as novas configurações identitárias do sujeito, de múltiplas formas, desterritorializado.
Beatriz de Matos Ferreira	A poesia como experiência e sentir	O presente trabalho, intitulado "A poesia como experiência e sentir", tem como proposta discutir acerca das questões levantadas pelos poemas do poeta português Alberto Caeiro, "O guardador de rebanhos", e do brasileiro João Cabral de Melo Neto, "Morte e vida severina", acerca da poesia como experiência e gesto de sentir. No poema de Caeiro, o conhecimento fora deixado de lado, quando, no verso, ele diz: "Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...". A partir disto, a poesia reflete sobre o modo que se dá o conhecimento da natureza e a ação de desaprender, ou seja, livrar-se da filosofia que busca o "sentido íntimo" de tudo. O artigo pretende pensar em como a experiência se desenvolve neste plano desprendido do pensamento categorizado e armado num lugar outro, oblíquo. João Cabral faz o leitor seguir o retirante pelo terreno efêmero da poesia e é ali, na travessia, que o pensar é desmembrado. Estes questionamentos serão cruzados com textos críticos de Jean Luc Nancy e Jaques Derrida, por exemplo, a fim de armar um pensamento crítico sobre o que os poemas questionam sobre a poesia. Este artigo é um desdobramento da dissertação intitulada "Alberto Caeiro e João Cabral de Melo Neto: a poesia como acesso" que teve sua pesquisa iniciada em 2016, como previsão para ser defendida em 2018.
Cassio Larotonda Maia	Seria a mulher o arauto da catástrofe? A mulher, o mito e o monstro.	Nancy Amstrong argumenta que a mulher escrita e a ascensão do romance são indissociáveis. A isso, acrescentamos a afirmação de Aparecido Donizete ao dizer que a pena é também uma metáfora do falo, porque escreve um mundo falocêntrico em que as mulheres são senão um construto masculino. Por ser um animal fabulador (forma como nos define Umberto Eco), amiúde as inquietações que agitam a mente coletiva social afloram à narrativa, ao que damos o nome de mito (lato sensu). O mito, falas onipresentes que revelam verdades, são, na concepção de Joseph Campbell, o viço da produção humana, inerentes a todas as sociedades conhecidas - revelando seus segredos mais íntimos. Não menos mítica é a figura do monstro, a quem David Punter e Glennis Byron se referem como aquele que reitera as políticas do normal, logo uma figura de grandiosa significação. Portanto, este trabalho tenciona, caminhando os meandros do mito, da ciência e da narrativa literária, compreender a construção da mulher como arauto da catástrofe a partir da escrita masculina gótica de dois autores em particular: Sheridan LeFanu e Bram Stoker. Para tanto, lançaremos mão de documentos científicos, narrativas míticas e os magnum opuses dos supracitados autores, a fim de iluminar os porquês que tangem os personagens femininos de ambas as obras.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Charlene dos SantosFrança	UM CRONISTA NO MEIO DO CAMINHO: O TRIVIAL PERDIDO EM CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	Resumo O presente trabalho objetiva investigar na obra de Carlos Drummond de Andrade algumas crônicas integrantes dos livros Cadeira de balanço (1966) e Fala amendoeira (1957) como importantes representantes da produção em prosa de um autor que é diretamente associado à poesia nacional como referência. Assim, visando refletir sobre a menor repercussão de suas crônicas frente aos poemas (apesar das poucas diferenças em número de edições nos dois âmbitos), e considerando a relevância dos textos do cotidiano produzidos ao longo de vários anos de intensa atividade jornalística, a linguagem poética eleita, a importância da crônica como gênero literário e seu percurso entre livro e jornal, a pesquisa servirá de veículo para questionamentos e esclarecimentos com o auxílio de autores importantes que se debruçaram sobre esses temas. Compreendendo que a sua produção em prosa se serve da poesia como linguagem e que o autor estabelece uma importante relação de contaminação e cumplicidade entre verso e prosa, pode-se perceber, além de Drummond, que a incorporação do trivial e do prosaico pela poesia e do lirismo pela prosa constituem-se como marca da vida e das produções literárias modernas. Seis mil crônicas como legado de uma trajetória literária vinculada à história das revistas e dos jornais, um relacionamento duradouro com a cidade do Rio de Janeiro, um poeta celebrado, um cronista menos reconhecido. Drummond será o ponto de partida de um olhar para fora, para o trivial e irrisório tão rico tão bem representado pela crônica, gênero leve, incisivo, suscitador de questionamentos e também repleto de sentimento e subjetividade. Assim este trabalho pretende promover reflexões a respeito da crônica literária como gênero relevante para a literatura nacional, a partir da obra de Carlos Drummond de Andrade, seu papel de cronista frente ao título de poeta brasileiro de maior expressão, seu relacionamento com a cidade do Rio de Janeiro e seu trânsito ou diálogo entre gêneros, a partir dos textos presentes nos dois livros selecionados.
Charles Antonio de Melo Moreira	Uma análise da atuação do jornal O Globo e Jornal do Brasil na posse do marechal Castelo Branco.	Em 15 de abril de 1964 discursava ao Brasil o presidente empossado Marechal Humberto Castelo Branco. Em seu pronunciamento, jurava o respeito à constituição brasileira e a continuidade do movimento revolucionário de 1º de abril que salvaria o Brasil da ameaça comunista. Os grandes jornais, com poucas exceções, noticiavam a exaltação popular diante do novo presidente e se posicionavam favoráveis ao novo governo. As manchetes e a seleção de vocábulos nas reportagens caracterizavam negativamente os opositores ao governo Castelo e afastavam a interpretação do acontecimento como um golpe de estado. Dessa forma, a ação da imprensa assumiu importante papel na disseminação da ideologia do grupo civil-militar que apoiou o golpe ao governo João Goulart e legitimou a posse de Castelo Branco. O presente trabalho se propõe a analisar, a partir do diálogo com autores como Michel Foucault, Bakhtin, Maingueneau e Carlos Fico, o discurso de posse do presidente Castelo Branco e algumas reportagens dos jornais O Globo e Jornal do Brasil de abril de 1964 para explorar a maneira como através da linguagem ocorreu um posicionamento favorável da imprensa ao novo governo e se calou a interpretação de um possível golpe contra João Goulart. Trata-se de uma proposta para se pensar, dentro de uma análise do discurso, a recente história política brasileira. Em 2016, ano em que o país amarga seu segundo processo de impeachment em pouco mais de duas décadas de democracia, é preciso pensar os acontecimentos políticos do regime ditatorial e da redemocratização para nos atentarmos aos delicados passos que nossa recente democracia têm dado.
Cláudio Ricardo Corrêa	Ensino/aprendizagem de segunda língua por meio da educação online aberta gratuita	Até onde pode ir aquele que se propõe a aprender uma segunda língua (L2) por meio da educação online aberta gratuita? O tema escolhido para essa pesquisa merece ser alvo de uma investigação cuidadosa devido à grande evolução das tecnologias de acesso à internet e da consequente ampliação das oportunidades de ensino/aprendizagem de segunda língua (que agora pode ser alcançada por milhões de pessoas no mundo). E é em busca dessa(s) resposta(s) que resolvi investigar as reais vantagens/desvantagens que os novos meios de acesso à internet propiciam (notebooks, tablets, desktops, smartphones, e-readers, etc.). O aprendiz pode otimizar o tempo e carregar com ele a sala de aula e o professor para todo lugar. Sem ficar preso ao ambiente escolar tradicional. Neste estudo, investigam-se as características de “ensinagem” por meio dessas tecnologias. Pretende-se identificar e responder de que modo as novas tecnologias associadas à internet contribuem efetivamente para a aprendizagem de uma segunda língua e em que condições isso pode ocorrer. A relevância para a sociedade, diante deste quadro, justifica-se pelo número de pessoas que têm acesso a essas plataformas online; e que, se não atingem a todos, já o fazem em números bem maiores que as escolas físicas tradicionais. Portanto, faz-se necessário um mergulho profundo para desvelar essa real contribuição na aprendizagem de L2. PALAVRAS-CHAVE: novas tecnologias, internet, educação online, ensino/aprendizagem de segunda língua (L2)

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
CLEYCIARA DOS SANTOS GARCIA CAMELLO	O ROMANCE O HOMEM NO BAÚ DO MÁRIO: ALUÍSIO AZEVEDO LIDO COMO PORNOGRAFIA NO FINAL DO SÉC. XIX	Busca-se neste trabalho contribuir para a atualização e renovação dos estudos críticos sobre o romance O homem, de Aluísio Azevedo. Analisar como esse livro foi apropriado como escrita pornográfica pelos leitores comuns do final do século XIX. No intuito de iluminar as reflexões apresentadas, serão utilizadas leituras críticas que atentem para aspectos interdisciplinares e melhor compreensão do papel dos romances naturalistas em voga à época. Os escritos referenciais de Alessandra El Far em seu Páginas de sensação e Sexo dá o que pensar de Robert Darnton, especialista em literatura pornográfica, bem como O discurso pornográfico, de Dominique Maingeneau, e A invenção da pornografia, de Lynn Hunt, entre outros, nortearão o raciocínio deste trabalho.
Cristina Maria da Silva Grilo Martorelli	Gêneros textuais em ambiente digital: a fanfiction e seus caminhos de leitura	Esse estudo tem como motivação nossa atuação como docente de língua estrangeira e a busca por um gênero textual atrativo a nossos alunos, adolescentes do Ensino Médio. Surge da necessidade de aperfeiçoar o trabalho de leitura com eles. Descobrimos, durante essas buscas, sites com textos chamados fanfictions, contudo, antes de aplicarmos atividades em aula sobre tal gênero, consideramos necessário averiguá-lo na teoria e caracterizá-lo. Nosso trabalho visa, assim, estudar a fanfiction segundo suas características como gênero textual em meio digital e possíveis projeções para seu processo leitor. Também, considerando o fato de que elas são, em si, fruto de um processo leitor, refletir sobre conhecimentos, habilidades e procedimentos demandados em leitura, levantando possíveis contribuições no concernente à leitura e à construção de sentidos. Por fim, discutir como esse conhecimento teórico sobre o gênero poderia dialogar com premissas da aprendizagem de línguas. O tema é tratado seguindo a linha teórica da Linguística Sociocognitiva, em um estudo documental qualitativo e interpretativo, tomando como corpora a ficção-mãe “A culpa é das estrelas”, a fanfic “A culpa ainda é das estrelas”. Para tal, consideramos as concepções sobre fanfiction de Rodríguez (2007), Miranda (2009) e Martos Núñez (2013); gêneros textuais de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2002; 2004; 2008); leitura de Vergnano-Junger (2009; 2010; 2015), Colomer e Camps (2000) e Kleiman (2013); letramento de Cerutti-Rizzatti (2012); estratégias de leitura de Colomer e Camps (2000) e Romero e González (2001); e conhecimentos mobilizados para o processamento textual de Koch (2014; 2015a; 2015b) e de Koch e Elias (2014), entre outros. Nossas análises mostram a possibilidade de caracterizar a fanfiction como gênero e, ainda que incipientes, já nos levam a pistas textuais do uso de possíveis estratégias de leitura, como antecipação e hierarquização de informações. Palavras-chave: fanfiction; gênero textual; leitura; estratégia de leitura; letramento
Cristina Normandia dos Santos	A (re)construção de objetos de discurso em distintos pontos de vistas, em gêneros discursivos digitais de caráter opinativo, no Facebook.	Nos últimos vinte anos, a sociedade acompanhou e vivenciou as transformações ocorridas no âmbito da comunicação social. A Internet simboliza essas transformações no universo da comunicação. Logo, houve, e ainda há, um grande investimento no desenvolvimento de softwares interativos, como as redes sociais Twitter e Facebook, para fins de entretenimento, visando não somente a “diversão”, mas também a propagação da informação. Particularmente, o Facebook é a rede social mais popular do Brasil, e do mundo, que entretém e propaga a informação. Os grandes veículos jornalísticos têm o Facebook como um dos significativos meios de interferência de pontos de vista, em que jornalistas, como Eliane Catanhêde (Jornal Estado de São Paulo), criam perfis institucionais, não pessoais, para publicar seus artigos de opinião para difundir informações e para influenciar pontos de vista ou opiniões. Assim, essa rede social evidencia a existência de uma “rede” dialógica de pontos de vista, a partir de gêneros discursivos de caráter opinativo. De acordo com Cortez e Koch (In.CAVALCANTE E LIMA, 2013,p.9), “Ao “retrabalharem” as formas sociais e culturais no discurso, os indivíduos exprimem relações entre si e afirmam posição, representando pontos de vista”. Esses podem ser detectados nos “objetos de discurso” (referentes), que são (re)construídos nas atividades discursivas. Neste sentido, este trabalho apresentará primeiro, a relação entre pontos de vista da jornalista Eliane Catanhêde e “internautas”, na confluência de gêneros discursivos argumentativos, o artigo de opinião e os comentários publicados no Facebook; e segundo, o quanto os referentes presentes nos comentários publicados por internautas determinam similaridades entre o ponto de vista de Catanhêde e (seus) internautas.
Dani Bastos	Níveis de letramento e humor: uma proposta de ensino de língua portuguesa a partir do gênero crônica humorística	A presente proposta de trabalho visa a analisar o discurso humorístico, particularmente no gênero crônica, e os mecanismos linguísticos e textuais que o provocam, além de tentar demonstrar como esse discurso pode ser utilizado nas aulas de língua materna, sendo uma profícua estratégia de ensino de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP), no que tange especificamente à leitura literária, promovendo a evolução do aluno no processo de letramento. A partir da análise linguístico-discursiva de uma crônica de humor, pretende-se demonstrar uma possível aplicação desse gênero em sala de aula como um caminho para elevar os níveis de letramento de nossos alunos. Valemo-nos, pois, dos estudos sobre a construção e o entendimento do humor, as teorias do humor verbal (Magalhães, 2010), seus mecanismos de significação e toda sua relação com o ensino; bem como dos estudos acerca dos níveis de letramento (Abreu, 2012), entre outros. Esperamos demonstrar que é possível uma efetiva aprendizagem através do humor, sendo, portanto, uma fonte de auxílio para o professor de Língua Portuguesa no trabalho prático com a leitura e o texto em todos seus aspectos semânticos (polissemia, homonímia, paronímia, sinonímia, antonímia, metáfora, ironia); pragmáticos (pressupostos, inferências) e textuais (coesão, coerência, referenciação).

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes	CONTOS DE GRIMM: O GÊNERO TEXTUAL NA PERSPECTIVA ARGUMENTATIVA	Por se entender que a argumentatividade perpassa naturalmente todo o processo escolar, acredita-se que o estudo dos gêneros textuais, a partir de uma perspectiva argumentativa, pode contribuir para o desenvolvimento linguístico mais amplo do aluno. Por isso, dada a fortuna discursiva existente, tanto do discurso literário quanto dos estudos linguísticos, torna-se necessária uma abordagem metodológica mais específica que amplie os conhecimentos de mundo, enciclopédico e partilhado dos estudantes. Pretende-se demonstrar o desenvolvimento da leitura e da escrita, partindo do estudo de contos de fadas como uma possível estratégia de desenvolvimento da proficiência discursiva dos estudantes no ensino básico. Desse modo, será possível perceber a produtividade dos gêneros no trabalho com o argumento, observando como o caráter dialógico da linguagem e o consequente encontro dos pontos de vistas peculiares dos enunciadores marcam na linguagem seu teor constitutivamente argumentativo (CAVALCANTI, 2010; KOCK, 2012). Nessa perspectiva, o bojo teórico deste estudo pauta-se na Linguística Textual, observando os elementos que constituem a textualização, pautados na eficiência, eficácia e adequação (BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981), que podem ser estudados no âmbito de outras ciências linguísticas. Estas, conjugadas à Linguística Textual, refletem contribuições importantes para a interpretação dos dados – neste caso específico, os estudos do contexto ou dos elementos macroestruturais de um texto (FAIRCLOUGH, 2001; VAN DIJK, 2010). Logo, esses componentes linguísticos voltados para a argumentação precisam ser trabalhados para o desenvolvimento da leitura e da escrita em sala de aula. Além disso, mostra-se importante a realização de atividades em sala de aula com os contos de fadas que objetivem o trabalho com os diversos recursos linguístico-discursivos que possam servir aos diversos gêneros textuais. Entende-se que este tipo de junção gênero-língua contribuirá para o desenvolvimento discursivo dos alunos em atividades de conscientização dos mecanismos linguísticos, levando-os a um nível mais alto de letramento.
Débora Magalhães Cunha Rodrigues	HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA A PARTIR DAS NOTAS DE RODAPÉ - OS CASOS ELISA LISPECTOR E SAMUEL RAWET	A história da literatura brasileira consolidou-se em fortes bases positivistas, considerando uma forma de classificação cronológica, estratificada e hierarquizada. Assim, alguns escritores não foram agrupados em nenhuma das classificações propostas pelos críticos, devido quer pela inovação da forma, quer do conteúdo. Portanto, o escopo desta pesquisa é apresentar algumas questões para compreender por que alguns autores permaneceram fora desta classificação, mais especificamente dois autores: Samuel Rawet e Elisa Lispector. Apesar do impacto positivo dos seus textos, recebidos pela crítica de forma acalorada, foram imediatamente esquecidos e permanecem quase ausentes dos manuais da história literária brasileira, onde figuram apenas algumas notas de rodapé. Hoje começam a ser relidos porque a temática e a forma propostas por eles tornaram-se mais populares, o que os torna autores mais próximos dos autores contemporâneos do que daqueles de meados do século XX. Sendo assim, Samuel Rawet e Elisa Lispector, tangenciando as escolas literárias da época, apresentaram um tipo de literatura que se consolidaria somente em fins do século XX e início do XXI. Pretendemos, portanto, direcionar esta análise a partir do conceito de pós-utópico como propôs Flávio Carneiro a partir de Haroldo de Campos, em sua introdução ao livro No país do presente – ficção brasileira no início do século XXI.
Diógenes Oliveira da Costa	Paraísos Artificiais e Os Tarahumaras: didática e radicalização nas autoexperimentações enteogênicas de Charles Baudelaire e Antonin Artaud	Em 1860, Paraísos Artificiais é publicado. Charles Baudelaire propõe uma outra possibilidade de interpretação das drogas. Seus efeitos alucinógenos têm foco na alteração da consciência e, assim, potencializam o Deus (não aquele que é exteriorizado e propagado pelas instituições) que habita dentro de nós – o que chamamos, neste trabalho, de enteógenos, a partir dos estudos de Robert Gordon Wasson, Albert Hofmann e Carl A. P. Ruck em El camino a Eleusis. Una solución al enigma de los misterios (1980). Em Paraísos, Baudelaire mantém-se, diante do leitor, entre a exaltação e a sobriedade. Já em Os Tarahumaras, Antonin Artaud mostra outras características, implicações, perigos e resultados. Para Artaud, os Tarahumaras (tribo indígena da Serra dos Tarahumaras, no México) expressariam uma Verdade que a Europa decadente do pós-guerra não daria conta. O uso de enteógenos em Paraísos Artificiais e Os Tarahumaras é comparado, neste artigo, sob a ótica da limitação, do controle contra o entusiasmo, de acordo com Peter Sloterdijk em Extrañamiento del mundo (1998). Se Charles Baudelaire inicia a discussão sobre uma outra visão sobre as drogas apontando prós e contras, Antonin Artaud transcende a questão, transformando-se em figura contracultural que influenciaria outros tantos a acreditar e ir atrás do reecantamento do mundo. A Beat Generation, por exemplo.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: DESAFIO E POSSIBILIDADES DO CENÁRIO.	A presente comunicação tem por objetivo apresentar, em linhas gerais, a pesquisa a ser desenvolvida dos estudos de doutoramento: objetivos, motivação, justificativa, metodologia na geração e análise de dados gerados no processo. Uma das justificativas, sendo ela a mais relevante para a execução do estudo, tem a ver com a carência de profissionais qualificados na área, a fim de atender uma demanda que é iminente e crescente no mercado de trabalho. A motivação que rege o processo passa por uma formação inicial deficitária advinda de uma histórica desconsideração em relação à formação integral dos licenciandos na universidade agravada pela não oferta de curso de capacitação na área que dê conta de formação continuada para aqueles interessados em atualização. Um professor para o ensino de Inglês para Fins Específicos deve apresentar um perfil muito particular, o que demanda o conhecimento da base teórica e sua atualização, o permanente diálogo com outras áreas e o interesse em pesquisar e produzir conhecimento sobre a questão. A área se caracteriza por necessitar de um constante desenvolvimento, avaliação, desconstrução e reconstrução de práticas, a fim de se adaptar aos diferentes contextos e necessidades de seu público-alvo, ponto basilar da abordagem. Sabendo dessa necessidade, que se torna o objeto de estudo da pesquisa em questão, o projeto tem como metodologia de geração de dados ir a campo encontrar esse público, traçando um perfil dos profissionais através de oficinas, mini-cursos, workshops oferecidos espontaneamente e/ou dentro de eventos da área. Além disso, analisa como eventos pontuais dessa natureza podem, ou não, alterar o cenário acima exposto e como tal contribuição impacta os participantes. A análise se pautará nas falas audiogravadas e posteriormente transcritas em diálogo uníssono com a revisão bibliográfica que embasa tanto o estudo como um todo, quanto os eventos oferecidos.
Fabiana da Conceição dos Santos	Línguas, sujeitos e espaço fronteiriço: uma reflexão sobre a "língua misturada" que circula em Corumbá-MS.	Conceituar fronteira não é uma tarefa fácil, uma vez que sua a sua significação pode variar de acordo com o campo de estudo em que está inserida. Neste trabalho, nos ancoramos no sentido que a Análise do Discurso apresenta para esse lugar. A definição de fronteira, de acordo com essa perspectiva teórica, assume sentidos contraditórios, que se definem não só pelos limites geográficos como também pelo conteúdo social (STURZA, 2006). Ela é entendida como zona de limite entre dois países e, também, com um espaço que permite a integração entre povos, culturas e línguas diferentes. Como espaço de contato entre línguas diferentes, buscamos, através desta pesquisa, refletir sobre os seguintes temas: que língua (s) circula(m) na cidade de Corumbá, município do Estado de Mato Grosso do Sul, fronteira do Brasil com a Bolívia? Como essa (s) língua (s) circula (m) nesse espaço fronteiriço? De que maneira essa (s) língua (s) representa (m) os sujeitos fronteiriços? Este trabalho está delimitado no campo da Análise do Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1990 [1969]) e seu corpus está formado pelos recortes das entrevistas realizadas com os estudantes estrangeiros que estudam em escolas públicas na cidade de Corumbá. Palavras-chave: línguas, fronteira, Brasil, Bolívia.
Felipe de Andrade Constancio	Do monitoramento da linguagem à norma padrão: perspectivas do(s) registro(s) na escola básica	A experiência do vestibular e as práticas de engessamento de produção textual nos mostram o quão prejudiciais se tornam as relações com a(s) textualidade(s), na medida em que se apagam os respectivos projetos de dizer (não existe planejamento na produção textual escolar) e de autoria (os textos da escola básica anulam a relação enunciado-enunciador-enunciação). Considerando a produção textual pelo viés de um continuum, este trabalho explora a prática de redação a partir da perspectiva de um processo em construção, o que implica dizer que, do rascunho à versão final, os textos materializados em gêneros caminham sempre em direção à sua progressão temática e à sua teia de relações significativas. Na perspectiva do continuum e do processo, temos trabalhado, recentemente, com o aparato teórico-prático da reescritura, entendida não como mera higienização textual, mas como prática que ensina a retextualização e a reflexão sobre os itens linguísticos, a saber: predicação, conexão, referenciação e modalização. Para este trabalho, adotamos o aparato teórico-metodológico da gramática em perspectiva funcional, na medida em que essa teoria reivindica a noção de que os usos subjazem o sistema que organiza a linguagem. Para o funcionalismo, a modalização implica, grosso modo, os níveis de comprometimento do enunciatário com o seu enunciado, de modo a construir proteção de face, sobretudo, na escrita, já que esta é monitorada em sua essência. Trazemos para análise, neste trabalho, uma "lei utópica" produzida por um aluno de escola básica pública do estado do Rio de Janeiro e a sua respectiva reescrita. Na comparação de ambos os textos, podem ser observados os recursos morfosintáticos e até mesmo argumentativos empreendidos pelo aluno do 9º ano do ensino fundamental.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Felipe Lacerda de Melo Cruz	POEMAS INFANTOJUVENIS METALINGÜÍSTICOS E A FORMAÇÃO DE LEITORES DE POESIA	O presente trabalho toma como corpus a produção poética metalingüística destinada a crianças e jovens escrita pelos principais autores da literatura infantojuvenil brasileira. Estabelecendo um paralelo com a metapoesia produzida por poetas consagrados no país, na chamada literatura “adulta”, o estudo pretende apontar que há mais similitudes que diferenças entre ambas, no que se refere aos recursos expressivos utilizados e às intencionalidades comunicadas pelos poetas. Almejamos comprovar que a metapoesia infantojuvenil pode possuir a mesma qualidade da poesia metalingüística dirigida ao leitor adulto, enfocando as mesmas reflexões sobre a poesia, o poema e o poeta, com a diferença que, nos metapoemas destinados a crianças e jovens traduzem-se os conflitos e as ponderações do poeta em linguagem lúdica, vazada em léxico e imagens apropriados e atraentes ao leitor em formação. Embora compartilhe com a metapoesia dos grandes nomes da lírica brasileira as mesmas indagações e cogitações, a metapoesia infantojuvenil guarda, contudo, um traço idiossincrático fundamental: nos metapoemas destinados a crianças e jovens fica latente seu caráter formativo. Destaca-se na voz dos autores do gênero menos a dúvida, o relativismo, o existencialismo ou a metafísica, e mais a fantasia, a alegria, a esperança, a celebração, no intuito de seduzir o leitor iniciante a habitar esse mundo fantástico e provocante que se lhe apresenta. Busca-se mostrar um ponto fundamental que distingue os metapoemas dedicados ao leitor iniciante face àqueles dirigidos ao leitor maduro: o discurso poético possui tom didático e sedutor, revelando a postura do poeta que parece querer não só iniciar o jovem leitor no gênero lírico, mas também despertar sua sensibilidade estética para a linguagem poética. Assim, procuramos sustentar que os criadores da metapoesia destinada à infância e adolescência assumem-se, através de seus versos, como mediadores de leitura, contribuindo indelevelmente para a formação de leitores de poesia.
Fernanda Vieira de Sant' Anna	A ex-cêntrica bastardia em Wise Children de Angela Carter	Problematizar a questão da ilegitimidade é alargar tal conceito, levando à uma reavaliação das instituições familiares ocidentais, transitando do conceito absoluto hetero-monogâmico para uma miríade de modelos. Ainda assim, o parentesco permanece um imperativo não resolvido e campo de pesadas disputas políticas. Nas novas estruturas familiares, a consanguinidade pode ter superado a “filiação” e se assumido “afinidade”, onde a bastardia é um conceito ultrapassado e as crianças ilegítimas, são apenas crianças. A ilegitimidade, enquanto fato social e tabu, representa a transgressão que causa aversão por ameaçar o status quo. A transgressão não está para o limite como em um jogo lógico de oposições, mas em uma relação espiral, embaralhada. Em Wise Children (1991), de Angela Carter, a bastardia vai além do parentesco, infiltrando gênero, cultura, arte e condição social. O enredo – e um ato político – traz as gêmeas ilegítimas Dora e Nora, artistas de vaudeville, filhas de um famoso ator Shakespeariano, e a intrincada genealogia de sua família. Carter brinca com os silêncios entre as afirmativas, rejeitando conceitos binários reduzidos que podem concentrar uma hierarquia de valores. As rupturas propostas por esse trabalho se propõem a soprar o castelo de cartas das frágeis construções sociais hegemônicas, apresentando a forte pauta política de Carter de reconhecimento de uma infinidade de modelos familiares da margem, entre outras rupturas ainda em (re/des)construção na atualidade.
Francisco Magno Soares da Silva	ALÉM DA MATÉRIA: SUPRESSÃO DO CORPO HUMANO NAS REALIDADES SIMULADAS EM OBRAS DE FICÇÃO CIENTÍFICA	Os avanços tecnológicos vêm mudando radicalmente o ser humano e os espaços que este habita, apontando novos modos de percepção e interação da humanidade com o mundo. As ferramentas da tecnologia da informação, em especial a Internet, proporcionaram ao Homem contemporâneo modos de superar muitas das limitações impostas por sua natureza biológica, inclusive superando obstáculos espaciais e temporais. Com isso, podemos testemunhar o crescimento da virtualização das interações humanas, cujo principal atrativo seria o ocultamento do corpo físico e a possibilidade de criar novas identidades. Surgem então dois sentimentos distintos: uma sensação de desgosto com a vida cotidiana e uma adoração da realidade simulada, o que leva alguns indivíduos a ansiarem pelo momento em que estarão conectados a ambientes virtuais, onde podem dar vazão aos desejos mais íntimos de suas mentes, os quais tendem a ficarem reprimidos no mundo real. A experiência em mundos virtuais sempre serviu de inspiração para o cinema e a literatura, que brincam de especular sobre as possibilidades de se viver cada vez mais em realidades simuladas, equiparando a tecnologia à religião enquanto meio de transcender o corpo material. O presente trabalho utiliza-se de obras de ficção científica para debater acerca das relações entre o humano e as tecnologias criadoras de realidades imateriais que acabam por ocasionar uma veneração ao etéreo, acompanhada por um desprezo pelo corpo humano.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Gisele de Paula Costa	A condicionalidade na EJA	A pesquisa consiste na análise das construções condicionais (Sweetser, 1990) no discurso de jovens e adultos pertencentes à modalidade EJA sob aspecto cognitivista. O fenômeno da condicionalidade abarca não somente construções lógicas, mas compreende também situações reais ou não-reais, hipóteses possíveis ou alternativas, reportando-se a situações passadas ou a eventos vindouros. Na perspectiva cognitivista, Sweetser (1990) entende que a condicionalidade não deve ser definida como uma categoria lógica, de modo que se possa atribuir um valor de verdade aos conteúdos de p e q na sentença. Dentro desse paradigma, o estudo do funcionamento da condicionalidade baseia-se nas relações entre domínios cognitivos que se referem: (a) a situações do mundo real (Condições preditivas ou de conteúdo); (b) a processos de raciocínio (Condições epistêmicas) e (c) a processos de atos de fala (Condições pragmáticas). Informações semânticas e pragmáticas aliadas à configuração sintática das construções revelam processos de subjetividades diferenciados, devido aos diferentes papéis sociais encontrados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). À luz da visão cognitiva, foram investigadas as construções condicionais encontradas em crônicas escritas por alunos da EJA, a fim de revelar que o pareamento forma-significado das construções condicionais projeta noções de previsibilidade dos eventos ou dos atos em diferentes perspectivas.
Guilherme de Figueiredo Preger	Especulações sobre a autopoiese da narrativa literária	O trabalho propõe uma reflexão especulativa sobre a narrativa literária como subsistema autopoietico social, como extensão do conceito teórico de Niklas Luhmann de “autopoiesis”, aplicado nas ciências sociais. Nossa hipótese especula como a narrativa literária pode ser descrita como uma forma de comunicação social e de “observação de segunda ordem” (observação da observação). No entanto, a narrativa literária se distingue da narrativa social como uma “auto-observação” narrativa ou narrativa da narrativa. O que interessa à narrativa literária não é a descrição de fatos, ações ou personagens, mas as relações de níveis narrativos no momento de sua autorreprodução. Com isso, será proposto um cruzamento entre a Teoria dos Sistemas Sociais de Luhmann com a Teoria da Narratologia, em particular como apresentada na obra de Gerard Genette e Mieke Bal. Assim, a diferença entre o nível narrativo (diegesis) e o nível de focalização corresponde à diferença entre observação de segunda e de primeira ordens. Será visto que a resolução dos paradoxos surgidos pela circularidade da auto-observação do sistema literário é realizada pela formação de “cronotopos”, conceito da obra de Mikhail Bakhtin, isto é, como uma extensão no tempo e no espaço do domínio do imaginário. Será sugerido que essa hipótese é extensível igualmente para as construções da linguagem poética, que corresponderia a uma compressão ou colapso do cronotopo no domínio imaginativo.
Gustavo Pinho Nagel	A máxima sentenciosa em sua trajetória: de ferramenta retórica a forma poética	Este trabalho é a etapa preliminar de uma pesquisa que tem como objetivo último compreender, no geral, as razões da centralidade da máxima sentenciosa na produção de diversos autores do século XVII, tais como Pascal, La Rochefoucauld, La Bruyère e Gracián, e, mais particularmente, o uso que dela faz o Padre Antônio Vieira — contemporâneo desses autores —, tanto em seus sermões quanto nos “Índices das coisas mais notáveis”, recentemente reunidos e editados em um único volume por Alcir Pécora. Ora, como as máximas não foram uma invenção francesa, tampouco uma invenção do século XVII — gregos e romanos já a conheciam e utilizavam amplamente; e não apenas eles, mas também os mais variados povos não ocidentais, como por exemplo atesta o Livro de Provérbios da Bíblia Hebraica — este trabalho pretende acompanhar a trajetória que a máxima sentenciosa percorreu, no Ocidente, desde 1) o lugar até certo ponto subalterno que ela ocupou no universo retórico greco-latino (Aristóteles e Quintiliano); 2) passando pela centralidade que ela adquiriu na produção dos moralistas franceses do século XVII, mais especificamente na produção de La Rochefoucauld, primeiro e principal autor de máximas do período; chegando até 3) a absoluta liberdade que alcançou a partir da apropriação romântica da forma feita por Schlegel e Novalis, bem como da reciclagem antirromântica de Nietzsche.
Iasmin Rocha da Luz Araruna de Oliveira	O mau tempo de Lisboa: diálogo entre ficção e história na reconstrução da cidade em O Ano da Morte de Ricardo Reis	A obra de José Saramago é uma das mais importantes do século XX, não apenas para a literatura portuguesa, mas também para literatura mundial. Aos livros de Saramago incorpora-se a História, aos mesmo tempo em que esta é retrabalha pelas vias do discurso literário. O Ano da Morte de Ricardo Reis é um livro escrito por José Saramago no ano de 1984, cujo protagonista é o heterônimo pessoano Ricardo Reis. Saramago faz com que Reis volte a Lisboa após a morte de Fernando Pessoa e testemunhe o período em que Portugal vivenciava a ditadura Salazarista. Por meio de informações oficiais, da narrativa ficcional e da intertextualidade, o autor recria a História portuguesa. Há um preenchimento dos espaços em brancos e um reaproveitamento de fontes por meio do cruzamento de jogos narrativos. Saramago dá vida a Ricardo Reis e usa seu olhar contemplativo sobre o mundo para refletir sobre o passado português, mas também sobre o seu presente. Ademais, o cruzamento entre a História e a ficção permeia toda a trama e coloca em xeque os conceitos de verdade absoluta, além de criar uma outra realidade possível para o Portugal durante o Estado Novo português. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como Saramago, ao longo do romance, estabelece um diálogo entre o discurso histórico e o ficcional para reinventar a cidade de Lisboa no ano de 1936.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Isadora de Vasconcelos Picanço	DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ADJETIVO: ANÁLISE DIACRÔNICA COMPARATIVA DAS GRAMÁTICAS DE PEREIRA, RIBEIRO, CUNHA E CINTRA E BECHARA	De acordo com Orlandi (2007), “ser autor de gramática no século XIX, no Brasil, é assumir a posição de um saber linguístico que não reflete meramente o saber gramatical português” (Orlandi, 2007, p.90). Ao assumir essa posição de saber, assumia-se também “um lugar de responsabilidade como intelectual e ter uma posição de autoridade em relação à singularidade do português do Brasil” (Orlandi, 2007, p.90). Assim, como o gramático era o responsável pela construção de tal saber, ele também tinha autonomia quanto à nomeação dos fatos gramaticais. Com tanta liberdade, instalou-se o caos no meio de tantos termos e classificações distintas, afinal, “no Brasil, que é a terra da Gramática, todo professor de português se acha obrigado a criar uma nomenclatura gramatical sua” (Mattoso, 2004, p. 101). Nesse cenário, em 1959, o Ministro do Estado da Educação e Cultura resolveu adotar a simplificação e unificação da Nomenclatura Gramatical Brasileira, ou seja, estabeleceu a homogeneidade de uma terminologia que esconde - ou censura - a vasta variedade de códigos terminológicos dos gramáticos no ensino da língua. No entanto, segundo Mattoso Câmara, “há uma questão fundamental preliminar para ser resolvida em referência à classificação das palavras e correspondente nomenclatura” (Mattoso, 2004, p. 53), pois, ainda hoje, há conflito devido à variedade de termos, nomenclaturas e classificações que se referem a classe dos adjetivos - e às outras. Para apresentar o cenário, através das gramáticas de Pereira (1907), Ribeiro (1933), Cunha e Cintra (1985) e Bechara (2009), as propriedades atribuídas aos adjetivos por cada autor serão discutidas, assim como as diferenças e semelhanças serão cruzadas.
Izaura Vieira Mariano de Sousa	O fazer literário em Graciliano Ramos: um diálogo entre São Bernardo e algumas crônicas	Na escrita de Graciliano Ramos, é relevante o fato de que, em muitas das suas obras, encontramos uma reflexão a respeito da própria escrita literária e sua função. Por meio de algumas de suas personagens, o leitor se depara com a problematização do fazer literário, ou seja, a metaliteratura é uma questão constantemente pontuada em suas narrativas. Tomando como exemplo seus três romances escritos em primeira pessoa, pode-se visualizar de forma contundente a univocidade deste tema. Em Caetés, o protagonista, João Valério, está ocupado com a escrita do seu romance sobre os índios caetés; em São Bernardo, Paulo Honório, ao mesmo tempo em que narra a história, está comprometido em escrever um livro; Angústia, o terceiro romance em ordem cronológica, traz Luís da Silva, um escritor que passa por um momento de intensa frustração. Este trabalho tem por objetivo investigar como a narrativa em São Bernardo aponta para a discussão de aspectos metaliterários, tais como: o processo da escrita, a visão de literatura no Modernismo brasileiro e a importância da literatura para a sociedade, trabalhando-a como algo que não se submete a fins predispostos e pragmáticos. Outro ponto a ser considerado é como esse aspecto metaliterário difundido em São Bernardo dialoga com algumas crônicas escritas pelo autor, no que concerne à ênfase no processo de criação literária e à sua visão sobre o contexto literário do qual fez parte. É interessante observar como a metaliteratura é apresentada nas obras mencionadas, pois, em São Bernardo, ela é abordada por meio de uma personagem fictícia e, nas crônicas, nos deparamos com o que defende diretamente o próprio Graciliano Ramos.
Jaqueline de Moraes Thurler Dália	Entre conversas: aspectos linguístico-identitários das comunidades rurais do 3º Distrito de Nova Friburgo.	A tese se dedica a investigar, no âmbito da Sociolinguística, a variedade das comunidades rurais do 3º Distrito de Nova Friburgo, partindo da hipótese de que elas compõem uma arquicomunidade de fala, constituída de inúmeras comunidades de prática, que formam redes complexas de relações entre famílias, ainda, fortemente ligadas às atividades agropecuárias. Pretende-se identificar se a variedade falada pelas famílias agricultoras da região se orienta para o prestígio ou para a manutenção da identidade, de acordo com os estudos de Labov (2008) e com os preceitos de comunidades de prática e de redes sociais, em um trabalho de caráter etnográfico, visto que considera os modos de fazer e conviver dos grupos estudados. Para tanto, primeiramente se fez uma pesquisa bibliográfica em torno: da Sociolinguística Variacionista e suas possíveis abordagens, no que se referem às acepções de comunidade linguística e variação; das discussões sobre o conceito de identidade e sua compreensão, interdisciplinar, nos dias atuais; e da identidade linguística, sob o prisma da orientação e avaliação que o falante constrói sobre sua própria variante. Já no que tange à seleção de informantes, ao levantamento e ao tratamento dos dados, cabe destacar os seguintes critérios metodológicos utilizados no recorte: realização de entrevistas gravadas; meta de 54 entrevistados, divididos em igual número entre adolescentes e seus pais, com informantes dos dois gêneros; representação de todos os 7 bairros rurais reconhecidos pela própria comunidade; utilização da ferramenta GoldVarb para análise quantitativa dos dados. O trabalho se encontra em fase de análise e, por isso, ainda não é possível apresentar suas conclusões.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Jayme Soares Chaves	O fantástico oitocentista e a uchronia transficcional	A ficção científica, como todos sabemos, é um subgênero da literatura fantástica que comporta dentro de si várias outras subcategorias. Novos subgêneros são constituídos a partir da interpenetração de um ou mais subgêneros existentes, tornando sua classificação bastante complexa. Histórias alternativas (também denominadas “ucronias”) caracterizam-se por criarem “pontos de divergência” em eventos históricos reais e conhecidos, e assim, num exercício de imaginação, reinventar o mundo em que ocorreram em seus aspectos sociais, geopolíticos e tecnológicos, descrevendo uma mudança em eventos do passado, que por sua vez altera o desenvolvimento da sociedade na qual estes eventos ocorreram. O retrofuturismo é a reminiscência, nostálgica ou irônica, de um futuro que nunca aconteceu, ou nas palavras da historiadora Elizabeth Guffey, se o futurismo é uma forma de antecipação amparada em prospecções científicas, o retrofuturismo é o rememoriamento desta antecipação. No entanto, outra categoria veio a se fundir com o retrofuturismo e a uchronia para criar um subproduto peculiar: o crossover, ou, como prefere Richard Saint-Gelais, a transficcionalidade, definida como a relação entre dois ou mais textos literários que compartilham elementos como personagens, locais imaginários e mundos ficcionais. Ou “uma técnica que pode ser usada para criar histórias alternativas, geralmente voltada para o tempo passado, e que muitas vezes expressam a nostalgia poderosa de um passado em que as visões dos primórdios da literatura de ficção científica podem, de fato, se tornar realidade” (CLUTER & NICHOLS). Assim, esta comunicação pretende deter-se sobre a reciclagem da ficção fantástica dos primórdios da era científica, operada por autores contemporâneos como Kim Newman (Anno Dracula), Alan Moore (The League of Extraordinary Gentlemen) e em séries de TV como Penny Dreadful, e em como essas reciclagens terminam por constituírem-se em autênticas uchronias transficcionais.
Jhonatan Rodrigues Peixoto da Silva	Representações de Chico Buarque em “O irmão alemão”: uma autoficção buarquiana	Este trabalho realiza uma exposição contundente e concisa que apresenta o objeto atual da pesquisa proposta para a dissertação de Mestrado. A supracitada pesquisa possui o escopo de analisar a estrutura da autoficção, aprofundando-se em um estudo cujo objetivo é desvelar essa singular forma de construção literária que tende a mesclar os gêneros autobiografia e ficção, tornando tênues as fronteiras entre o eu biográfico e o eu fictício. Para tal estudo, utiliza-se a obra O irmão alemão (2014), de Chico Buarque, a fim de ratificar a composição estrutural autofictícia e demonstrar como o autor, ao imiscuir elementos biográficos e factuais à sua obra, promove uma ficcionalização do “Eu”, criando representações de si na figura do narrador Francisco de Hollander. O que nos possibilita o aprofundamento em uma nova perspectiva conceitual para a autoficção, própria da presente pesquisa, que remete à noção de fragmentos de existência. Sendo essa noção a catalisadora de uma perspectiva lúdica e distinta acerca dos fatos relacionados à vida do autor. O ensejo desta apresentação, além de externar o tema fulcral da pesquisa, também é revelar os meandros teóricos e estruturais percorridos, dissecando o arcabouço ponderado e idealizado para a pesquisa até então, a saber: Compagnon (2012), Jonathan Culler (1999), Philippe Lejeune (2014), Manuel Alberca (2007), Ana Faedrich (2014), Vincent Colonna (1989) entre outros. Palavras-chave: Autoficção; Chico Buarque; O irmão alemão;
João Paulo Martinez Hildebrandt	Instantâneos da fortuna crítica borgiana	Propõe-se uma visão panorâmica da fortuna crítica da obra do escritor argentino Jorge Luis Borges, com a eleição de três de seus momentos-chave. Nas décadas de 40 e 50, destacam-se as objeções feitas por parte da crítica argentina à obra de Borges, vista como pouco nacional e não comprometida com a realidade imediata. Da década de 50 em diante, com o início da circulação das primeiras traduções de seus textos pela Europa, focaliza-se sua consagração como escritor “universal”, capaz de antecipar questões fundamentais da teoria literária, como a intertextualidade e a ilusão referencial. Em análises mais recentes, das décadas de 80 e 90, aponta-se a vontade comum de corrigir a unilateralidade desta referida leitura anterior, que teria efeito reducionista ao ignorar outras facetas fundamentais da obra borgiana. Para o desenvolvimento de tal mirada panorâmica, entende-se que qualquer exercício crítico é sempre fundamentado por certos pressupostos teóricos – por um determinado conceito de literatura –, e a exposição desses pressupostos em cada um dos referidos momentos-chave é, portanto, o objetivo principal da análise aqui proposta.
José Arnaldo Guimarães Filho	A gíria na linguagem do samba	Este artigo faz um levantamento do vocabulário gírio em dez sambas compostos e gravados em disco ou cd em diferentes épocas do século XX. A gíria, que é utilizada sem cerimônia nas letras dos primeiros sambas, e que persiste como parte constituinte deles até hoje, merece atenção especial na distinção da linguagem desse gênero musical tipicamente carioca. O emprego desse linguajar reforça a oralidade que marca as letras do samba, não fossem assim as de qualquer canção, de qualquer gênero, em seu despojamento e sua brejeirice. No levantamento criterioso feito no corpus descrito, que redundou num glossário comentado dos itens léxicos recolhidos, percebemos a permanência da gíria – comum ou de grupo – como traço característico desse gênero, mesmo nas músicas compostas por artistas não oriundos das comunidades pobres da cidade do Rio de Janeiro, das quais o samba tem sido a voz por muito tempo. Tal procedimento atesta a gíria como uma das marcas do samba. Percebe-se, ainda, a recorrência de algumas formas em canções diversas e a força expressiva que o vocabulário gírio possui e empresta às músicas, descrevendo com minúcias os habitantes e as situações apresentadas nas letras.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Júlia Reyes	A arte de diluir conflitos: os contos de Carson McCullers e a teoria mimética de René Girard	Em 1940, Carson McCullers (1917-1967) - então uma jovem de vinte e dois anos nascida em Columbus, Georgia, na região Sul dos Estados Unidos - estréia na cena literária estadunidense com o romance <i>The Heart is a Lonely Hunter</i> (1940), alcançando sucesso de crítica e inaugurando uma carreira que marcaria a literatura de seu país. O referido romance narra a história de John Singer, um surdo-mudo, e cinco personagens que orbitam ao seu redor através de “conversas” que ele entende por leitura labial. Biff Brannon, dono de um café, a adolescente apaixonada por música Mick Kelly, o ativista político Jack Blount e o médico afroamericano Dr. Copeland revelam a John Singer suas ideias, crenças e aspirações. Após seu segundo romance <i>Reflexions in a Golden Eye</i> (1941), McCullers, agora com 34 anos, publica a novela <i>The Ballad of the Sad Café</i> em 1943 na <i>Harper's Bazaar</i> e a coletânea de contos <i>The Ballad of the Sad Café: the novels and stories of Carson McCullers</i> (1951), um dos seus livros mais celebrados. Em minha pesquisa de doutorado, analiso os contos de Carson McCullers à luz da teoria mimética proposta pelo pensador francês René Girard (1923-2015) aproximando as personagens outsiders de McCullers e a figura do bode expiatório proposta pelo autor francês. Girard percebe que desde as sociedades arcaicas sem Estado formalizado vítimas inocentes são acusadas e perseguidas por uma multidão violenta e ressalta os Evangelhos como uma fonte de reflexão sobre esse tema. McCullers elabora situações de violência eminente que são diluídas através de desenlaces inusitados e sutis nos quais as vítimas por vezes não chegam a ser atacadas e a vingança e o revide cedem espaço ao perdão e à compaixão. Semelhanças entre os dois autores serão discutidas, observando como a ficção de McCullers propõe saídas fraternas aos conflitos humanos. Palavras-chave: Carson McCullers, outsiders, René Girard, Teoria Mimética.
Juliana Felix Henrique de Almeida Rego	Ariano Suassuna: A busca por uma literatura brasileira	Em sua obra, Ariano Suassuna busca representar o Brasil através de sua cultura, porém num país de dimensões continentais como o nosso, a cultura brasileira mostra uma faceta diferente em cada região, muitas vezes até de um estado para outro. Portanto, Ariano Suassuna esdolhe como face representante do Brasil a cultura nordestina. Nesse rico cenário, Ariano Suassuna resgata o projeto de nação iniciado com os românticos no século XIX, e desenvolve o nacionalismo literário em seus escritos. Além da valorização do produto nacional, Ariano Suassuna toma de empréstimo o modelo ibérico de narrativa, e cria uma escrita pessoal onde tradição e folclore, ficção e realidade dialogam em harmonia. Esta análise é feita em duas peças teatrais, um exemplo de farsa e outro de auto; <i>O Santo e a Porca</i> e <i>O Auto da Boa Preguiça</i> .
Juliana Gelmini	O jogo das poças d'água: três armadilhas reflexivas de René Magritte, Manuel Bandeira e Ana Martins Marques	Este estudo se dedica a investigar de forma comparada a metapoesia de três armadilhas reflexivas: <i>Representação</i> (1962), de René Magritte (Bélgica, 1898-1967); <i>“A realidade e a imagem”</i> , poema de Belo Belo (1948), de Manuel Bandeira (Recife, 1886-1968); e <i>“A imagem e a realidade”</i> , poema de O livro das semelhanças (2015), de Ana Martins Marques (Belo Horizonte, 1977-). Para tanto, como toda semelhança também pode ser uma armadilha, utilizaremos os pensamentos estéticos sobre linguagem e representação do filósofo francês Michael Foucault (Paris, 1926-1984) tomando por base as obras <i>As Palavras</i> e <i>as Coisas/ Les mots et les choses</i> (1966) e <i>Isto não é um cachimbo/ Ceci n'est pas une pipe</i> (1973). Assim como a teoria poética de Mário de Andrade (São Paulo, 1893- 1945), especialmente no ensaio <i>A escrava que não é Isaura</i> (1925), para mapear aspectos da poesia contemporânea a partir da intertextualidade com o Modernismo brasileiro.
Juliana Ramos	O personagem-leitor no labirinto de “El jardín de senderos que se bifurcan”, de Jorge Luis Borges	Para adentrar esse labirinto borgiano, é preciso reconhecer a multiplicidade de textos e a disposição deles na estruturação do conto. Este manifesta-se como um jogo combinatório que articula diferentes planos de realidade criada que se aproximam, entrecruzam e bifurcam. A bifurcação é o mesmo recurso estético empregado pelo personagem Ts'ui Pên, que “creia em infinitas series de tiempos, en una red creciente y vertiginosa de tiempos divergentes, convergentes y paralelos” (p. 48) e criou um relato tal qual essa filosofia, abrindo-a, ainda, ao leitor, para que este se tornasse o herói (nas palavras de Ricardo Piglia, em <i>O último leitor</i>), protagonista da narrativa. Trata-se de um relato labiríntico construído com relatos labirínticos, sendo um “laberinto de laberintos” (p. 45). Por meio dessa breve narrativa metafísica, Borges articula reflexões sobre o tema do livro-labirinto e do livro-infinito. No entanto, observando-se os personagens-leitores, primeiro Albert e depois Yu Tsun, é possível perceber também a recepção de textos literários (labirínticos) como tema. Assim, as análises de Albert e as reflexões de Yu Tsun, bem como suas figuras, são percebidas como estratégias por meio das quais Borges reflete sobre a recepção dessa nova configuração de texto e, narcisisticamente, sobre seu conto – e, por conseguinte, sobre outras de suas obras com mesma configuração, funcionando como um texto de crítica literária. Esse é um problema que se coloca aos campos da Literatura Comparada e da Estética da Recepção da seguinte forma: Que papéis o personagem-leitor desempenha nos bosques das ficções metaliterárias de Jorge Luis Borges? E que experiências (de leitura) ele vive nessa aventura? Essas questões, desviando-se da análise do processo de criação como conteúdo da ficção, evidenciam um tema que necessita ser investigado e discutido de modo significativo: a outra face do narcisismo literário (termo de Linda Hutcheon, <i>narcissistic fiction</i>), a voltada para a recepção.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Juliane de Sousa Elesbão	A crítica literária de Macedo Soares	Este trabalho se volta para o ideário crítico do intelectual brasileiro Antônio Joaquim de Macedo Soares (1838 –1905), visto o rigor da sua atuação crítica, muito citada e pouco investigada, e que foi essencial para o pensamento que se debruçara sobre o caráter nacional de nossa literatura em meados do século XIX. No decorrer da pesquisa, objetivamos analisar a sua inclinação comparatista, as ideias que deram ordem ao seu pensamento crítico, como a representação do sentimento da natureza e a relação entre originalidade e nacionalidade, por exemplo, bem como os inúmeros pontos em comum entre esse crítico e o escritor Machado de Assis (1839 – 1908), a saber: a concepção de arte como transfiguração da realidade, a recusa a uma literatura pitoresca, meramente descritiva, a valorização do elemento histórico, para citar alguns. Mesmo tendo elaborado ensaios de inegável valor, capazes de trazer uma compreensão mais clara do movimento crítico romântico, Macedo não foi contemplado ainda com um estudo mais acurado, mais detido dos seus ensaios críticos, os quais, boa parte, se encontram ainda dispersos por periódicos da época ou resgatados pontualmente em algumas obras. Pretendemos, portanto, promover tal resgate e empreender tal estudo, já cobrado por muitos teóricos, como, por exemplo, José Aderaldo Castello (1963) e Luiz Roberto Cairo (2012). Nessa apresentação, procederemos a uma incursão inicial na análise de alguns dos vários escritos de Macedo Soares, cujo sistema crítico-literário mostra-se sustentado por uma dinâmica histórico-literária. Dessa forma, intentamos promover, aos poucos, uma improrrogável valorização da sua crítica, cujas ideias precisam ser conhecidas e postas em circulação.
Kátia de Souza Nascimento	O fantástico- maravilhoso em "A Orgia dos Duendes", de Bernardo Guimarães	Esta comunicação propõe uma leitura do poema "A Orgia dos Duendes", da obra Poesias Diversas[1], do autor brasileiro Bernardo Guimarães (1825 – 1884). A partir de uma análise do discurso do eu poético, que se configura como um sujeito externo ao evento macabro observado por ele em uma floresta, o modo como o subgênero fantástico-maravilhoso manifesta-se nesse texto será investigado. A visão do autor Tzevetan Todorov quanto aos subgêneros originários dos seguintes gêneros literários: Estranho, Fantástico e Maravilhoso servirá como base para esse estudo. Outros autores, como Noël Carroll e Remo Ceserani, também contribuirão para o aprofundamento deste trabalho. Dessa forma, objetiva-se preencher a lacuna que ficou em relação ao Bernardo Guimarães como poeta ultrarromântico, digno de reconhecimento tanto como em relação à sua produção romântico-popular, em que ele se destacou com o conhecido romance A Escrava Isaura (1875). Também será investigado o modo especial como Guimarães configura seus personagens de inspiração folclórica no evento soturno do poema em questão, compondo um estilo macabro-grotesco em sua face poética. Em síntese, a proposta central deste trabalho é apresentar uma nova leitura de "A Orgia dos Duendes", através de investigação a respeito da construção do eu poético com vistas a um efeito de fantástico. [1] Essa obra de Bernardo Guimarães foi lançada no ano de 1865, mas para esta pesquisa, o poema em questão será consultado no seguinte livro: GUIMARÃES, Bernardo. A Orgia dos Duendes. (de Poesias – Poesias Diversas); In: FILHO, Alphonsus de Guimaraens. Poesias Completas de Bernardo Guimarães; (org., introd. cronol. e notas). Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Cultura – Instituto Nacional do Livro, 1959; pp. 144 – 151.
Keyla Silva Rabêlo	OS (DES)LIMITES DA PALAVRA: ESCRITA E AUTORIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	O objetivo principal com o estudo Os (des)limites da palavra: escrita e autoria na educação de jovens e adultos é ampliar a discussão sobre as práticas de produção do texto escrito voltadas para os sujeitos da Educação de jovens e adultos (EJA), como também compreender os reflexos dessas práticas para a realização (ou não) da escrita autoral e da constituição do sujeito-autor no contexto escolar. A questão que permeia esse debate é sobre como ocorre o letramento linguístico na EJA, considerando não só o material didático destinado a estes sujeitos, como também as práticas de produção do texto escrito realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, lócus onde as pessoas pensam e agem de forma situada e onde constroem suas intersubjetividades através da linguagem. Na procura de respostas a essa indagação, optou-se, através da abordagem qualitativa, pelo método da pesquisa-ação. O debate proposto pela pesquisa será fundamentado em discussões realizadas no âmbito da Linguística Textual, do ensino de Língua Portuguesa, dos Gêneros Textuais e das práticas de letramento. A expectativa com o estudo proposto é colaborar para a construção de um novo movimento de educação linguística destinada aos cursos da EJA, principalmente no que concerne às práticas de produção textual da modalidade escrita a fim de que os alunos desse segmento sejam oportunizados a propostas respeitosas e emancipatórias, principalmente ao mundo do letramento linguístico e aos usos contextuais e textuais da linguagem, condição essencial para a realização da escrita autoral.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Larissa Porto da Silva Guida	IMAGENS EM CONTRADIÇÃO: ANONYMOUS BRASIL E O PROJETO DE REDE SOCIAL LIVRE	Para Gohn (2011), a população possui maneiras variadas de se organizar para expressar suas demandas, como a denúncia, as passeatas, abaixo-assinado ou pressões indiretas. Na atualidade, os movimentos centrais têm se organizado através das mídias sociais "locais, regionais, nacionais e internacionais", se apropriando e explorando esses novos meios de comunicação e informação (GOHN, 2011, p. 335). Sendo assim, nesta comunicação, temos como objetivo investigar as práticas discursivas que se inscrevem em propostas de ativismo em redes sociais. Como base teórica, estamos apoiados na Análise do Discurso (AD), mais especificamente a vinculada às propostas de Dominique Maingueneau (1997, 2008), e sua interface com a pragmática e com a teoria da produção de subjetividade (GUATTARI, 1996). Para as análises empreendidas, elegemos o perfil do grupo Anonymous Brasil, por verificar que eles mobilizam debates políticos em sua rede social do Facebook e se inscrevem, a partir de suas práticas discursivas, no campo do ativismo online. Com o presente estudo pretendemos estudar as práticas discursivas deste grupo, referentes a temática do controle de informação como resultado da aprovação da lei do Marco Civil da Internet, e os efeitos de sentido apreendidos pelos leitores de sua página do Facebook para entender como essas práticas discursivas fazem existir o ativismo político do grupo. Palavras chave: prática discursiva, Anonymous Brasil, controle de informação, subjetividade GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47 maio-ago. 2011 <http://www.scielo.br/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf> Acesso em set de 2015. GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Subjetividade e História. In: GUATTARI, Félix.; ROLNIK, Suely. Micropolítica – Cartografias do Desejo. 4ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1996. MAINGUENEAU, Dominique. Gênese dos Discursos. São Paulo: Editora Parábola, 2008. . Novas tendência em análise do discurso. 3ª ed. Campinas: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997
leila dos santos nogueira	SAERJINHO: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA OU PRODUTO DE SABERES?	O Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ) surgiu no ano de 2008 pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), a qual implantou nas escolas da Rede uma prova com questões objetivas (cinco opções de resposta, sendo somente uma delas correta) de Língua Portuguesa e Matemática. Essa avaliação foi criada pela SEEDUC em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação Educacional (CAED), cujo intuito é promover uma análise do desempenho intelectual dos alunos em fase terminal de ciclo, isto é, 5º ano do Ensino Fundamental, 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio/ Regular e fases equivalentes da EJA, Nova EJA, Projeto Autonomia e Curso Normal no 4º bimestre. Os conteúdos abarcados nessas provas são retirados do Currículo Mínimo, instrumento norteador da SEEDUC. Posteriormente, em 2011, surgiu o SAERJINHO, instrumento que busca avaliar o desempenho dos alunos nos três primeiros bimestres letivo. Segundo a SEEDUC, a avaliação se justifica porque tem como finalidade o monitoramento do padrão de qualidade de ensino, além de colaborar com melhorias na qualidade da Educação Básica. Analisar essa avaliação externa torna-se relevante porque buscaremos identificar que imagem(ns) de professor e aluno a SEEDUC está construindo a partir da elaboração desse exame ao longo dos anos (a partir de 2011), no que se refere aos conteúdos de Língua Portuguesa, mais especificamente, no que tange ao processo de leitura como enunciação. Buscaremos também definir o motivo do surgimento da avaliação externa e analisaremos a relação entre o exame, as políticas públicas e o monitoramento do Sistema Educacional citado. Para isso, recorreremos as considerações de BAKHTIN (1981; 2011), MAINGUENEAU (2006; 2008) e ROCHA e GURGEL (2002) sobre a leitura como enunciação. Palavras-chave: exame; imagem(ns) professor e aluno; leitura como enunciação.
LIVIA PENEDO JACOB	Perspectivas ameríndias em Órfãos de Eldorado de Milton Hatoum	Nessa comunicação apresentarei uma breve análise do romance Órfãos de Eldorado de Milton Hatoum em leitura embebida teoricamente da obra Redemunhos do horror de Luís Costa Lima. No citado compêndio, o teórico contrapõe o horror do tédio e da angústia presente em Beckett e Flaubert, por exemplo, com o horror retratado em obras que denunciam a violência física e as condições sociais decadentes em ex-colônias europeias, tais como a produção literária de Conrad. Ressaltamos que em Redemunhos do Horror o próprio Luís Costa Lima menciona brevemente a existência desse tipo de viés em Órfãos de Eldorado, embora não empreenda nenhum estudo ou comentário mais aprofundado a esse respeito. Pretendemos, então, seguir os passos do emérito estudioso a fim de compreender esses desdobramentos. A análise referenciará na obra em questão as novas perspectivas sobre os ameríndios traçados pela literatura brasileira contemporânea que desde a última metade do século passado vêm sendo retratados na ficção não mais a partir de visões estereotipadas, mas a partir da relação de alteridade. No caso de Órfão de Eldorado, há a utilização de imagens outrora estereotipadas sobre os indígenas e sua reversão, na medida em que o leitor se depara com a oportunidade de conhecer o ponto do colonizado. É essa visão mais humana e também mais ambígua sobre o indígena e sobre o próprio processo de colonização que nos interessa na obra de Milton Hatoum.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Luciana Braga Carneiro Leão Junqueira	A aprendizagem incidental de léxico através da leitura extensiva de inglês como língua estrangeira em vídeo games de RPG: metodologia de pesquisa	A presente comunicação objetiva apresentar a metodologia da pesquisa que está sendo conduzida ao longo do curso de Doutorado em Letras da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, na área de concentração em Estudos de Língua – especialidade em Linguística –, culminando em tese a ser defendida ao final do mesmo. Tal pesquisa apresenta-se sob a forma de um estudo de caso do tipo coletivo (HOOD, 2009) e objetiva observar a longo prazo como o conhecimento lexical é desenvolvido na esquemata de jogadores através da leitura extensiva que ocorre durante um jogo de vídeo game de RPG – gênero este rico em insumo multimodal. Para tal, o uso de protocolo verbal por parte dos participantes durante o jogo será a principal fonte de coleta de dados. Examinar-se-á também como se apresentam o filtro afetivo e a motivação dos jogadores (PRENSKY, 2007) ao longo desse processo através de entrevistas abertas e semiestruturadas. Estas entrevistas ajudarão, também, no esclarecimento de pontos do protocolo verbal que necessitem aprofundamento. Este estudo estará baseado nos fundamentos da Linguística Cognitiva (KÖVECSSES, 2006; EVANS & GREEN, 2006), bem como no estado da arte em aprendizagem incidental de léxico (LEFFA, 2000; SOUZA, 2007), multimodalidade (KRESS, 2003; HEMAIS, 2010), e jogos de vídeo games de RPG (GEE, 2008; ADAMS, 2010).
Luiza Araujo Vicentini	DISTOPIAS, VIOLÊNCIA, E ESPAÇOS: TRANSGRESSÕES NAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA	A pesquisa de mestrado em questão aborda o tema de violência nos romances e obras fílmicas Clube da Luta (1996) e Laranja Mecânica (1962). O objetivo do trabalho é analisar ambas as obras, compreender os contextos nos quais as tramas se passam, e investigar, através de uma perspectiva contextualizada e não isenta de uma análise das relações de poder na sociedade e na política, quais fatores podem ser considerados geradores de violência. Na perspectiva da modernidade tardia não se pode separar obra e contexto histórico, assim como não se podem isolar ideologias de contextos culturais, sociais, políticos e econômicos. Tendo como base os conceitos de violência delineados por teóricos como Slavoj Žižek, René Girard, e Pierre Bourdieu busco fazer uma análise da violência como um fenômeno decorrente do meio social. Os personagens dos dois romances possuem características semelhantes. Ambos vivem em contextos distópicos, onde a sociedade não possui ideais ou valores em comum. A palavra de ordem é o individualismo, e então a violência acaba por se tornar uma forma de entretenimento. Em ambas as obras, vemos violência em micro e macro esferas. Levando em consideração a grande popularidade do corpus de pesquisa, um de seus objetivos é compreender as nuances que tornam cabíveis, através da ficção, discussões que muito tem a ver com problemas sociais reais. Por que essas questões se fazem presentes e geram tamanha identificação? A pesquisa se divide em três capítulos. O primeiro examina o contexto social das obras, que se assemelha em muito à pós-modernidade em países desenvolvidos no ocidente. O capítulo segundo se propõe a compreender a violência a partir deste contexto. O capítulo terceiro pensa a violência e as práticas transgressoras como elemento modificador dos espaços sociais.
Márcio Rezende Siniscalchi Júnior	“Seja marginal, seja periférico”: a literatura como instrumento de mobilização social	Em 2001, o escritor Ferréz idealizou, organizou e editou os textos de um projeto de literatura em revista intitulado “Caros Amigos/Literatura Marginal: a cultura da periferia”, que vendeu 15.000 exemplares e ganhou fôlego para viabilizar outros dois números, lançados em 2002 e 2004. Esses três números especiais reportavam o leitor a autores que estavam se apropriando do termo marginal para classificar a sua condição de escritor ou a sua própria produção literária. Para esses escritores, a associação do termo “marginal” remete, ao mesmo tempo, à situação de marginalidade (social, editorial ou jurídica) vivenciada pelo autor e a uma produção literária que visa expressar o que é peculiar aos espaços tidos como marginais, especialmente com relação à periferia (os temas, problemas, o linguajar, valores, etc.). Um dos autores que ganha destaque nesse movimento é Ademiro Alves, que adotou como pseudônimo o apelido “Sacolinha”. Sua trajetória como escritor profissional teve início com a publicação do conto “Um dia comum” na terceira edição da Caros Amigos/ Literatura Marginal, em 2004. Trata-se de uma narrativa inspirada em elementos autobiográficos com o objetivo de expressar seus sentimentos e revoltas e denunciar injustiças sociais. Podemos dizer que a postura assumida Sacolinha se aproxima daquilo que João Antônio e José Louzeiro fizeram ao produzirem o que ficou definido como “conto-notícia” e “romance-reportagem”. Por isso, ao analisar a utilização do termo “literatura marginal” para esse tipo de produção, Paulo Roberto Tonani do Patrocínio (2013) observa que o olhar solidário que busca na miséria e na marginalidade a fonte de sua inspiração – sem, no entanto, contestá-la – serve como afirmação de um princípio socioeconômico e, principalmente, geográfico. Nesse sentido, o signo da marginalidade permite a formação de um discurso de resistência a uma determinada norma estabelecida, seja ela estética ou ética.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Marcos David de Paula	John Milton: Sacred Traces Of Promethean Fire	John Milton (1608-1674) permanece como figura emblemática da poesia de língua inglesa, assunto de debates acirrados entre, de um lado, defensores do cânon e, de outro, aqueles que propõem nada menos que sua extinção. Este breve trabalho em forma de comentário pretende mostrar alguns aspectos pouco conhecidos da vida e da produção poética de Milton. Houve um tempo em que, longe de ser símbolo de um movimento intensamente conservador, ou, ainda, antes de ter sido identificado como expoente de uma ortodoxia religiosa, o jovem poeta John Milton era geralmente visto como subversivo, radical, e revolucionário. Dentre as questões abordadas, figuram, por exemplo, o que Milton via como o mais alto ideal na vida de um poeta, inspirado nos manuais da antiguidade clássica pagã; a influência de um cristianismo reformado, o qual punha enorme ênfase na castidade e na pureza moral; e, não menos importante, os embates entre Milton e seus muitos adversários e detratores, entre eles, seus colegas estudantes de Oxford, que lhe deram o apelido de “A Senhora”, até os primeiros confrontos políticos do jovem polemista John Milton, autor de vários panfletos revolucionários publicados durante os anos que antecederam a eclosão das guerras civis inglesas.
Maria Elódia Baêta Gonçalves Ferreira	Alagoas e as letras do Nordeste: nasce uma literatura na história nacional	A posição distinta da beletrística exercida na antiga província de Alagoas é reconhecida no paradigma poético lançado ao pensamento letrado da nação. Dado o alcance imprevisto de seus autores primevos, estabeleceu-se uma relação de mérito entre as letras alagoanas e a biografia literária nacional.
Maria Hermínia Cordeiro Vieira	A metáfora conceitual POLÍTICA É GUERRA como estratégia argumentativa no processo de impeachment da presidente Dilma	O objetivo deste artigo é analisar a metáfora conceitual POLÍTICA É GUERRA em artigos de opinião e editoriais, concentrando-se, principalmente, na perspectiva da Linguística Cognitiva, incorporando a abordagem da teoria da argumentação com base em KOCH (2002; 2016) e FIORIN (2016). Para isso, investigam-se as expressões licenciadas pela metáfora supracitada utilizadas pelos autores dos gêneros em questão, cuja temática abordada é o processo de impeachment da presidente Dilma, e como elas atuam na criação de argumentos convincente, utilizadas como uma ferramenta de persuasão. Para atender aos nossos objetivos, foram selecionados artigos de opinião e editoriais de vários jornais em diferentes regiões do país. Por meio deste estudo, conclui-se que as metáforas conceituais são uma excelente estratégia argumentativa, prestando-se aos mais diversos fins, como a adesão do interlocutor ao ponto de vista, à ideia ou à ideologia defendidos.
Mariana Vidal de Vargas	De que é feita a leitura escolar?	Vasta é a bibliografia sobre a importância da leitura na vida das pessoas, tal como são muitos os estudiosos que afirmam o papel central da escola nesse processo de aquisição de competência linguística. Alguns projetos de ensino se destacam pelo vanguardismo e criatividade. A grande parte das escolas, no entanto, continua como num transe teórico: repetem-se frases de efeito sobre o valor da leitura, mas as ações pedagógicas permanecem engessadas em um outro tempo que não o dos nossos alunos. Pode o professor de língua materna, numa ação solitária, subverter essa prática pedagógica nitidamente ineficaz em outra, que pudesse despertar o interesse dos alunos pela leitura real, com o mínimo de escolarização possível? Foi essa a pergunta que guiou nossa investigação, cujos resultados pretendemos discutir no presente trabalho.
MARILIA SIQUEIRA DA SILVA	APRENDER E ENSINAR: AS FACES DA DOCÊNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	Este trabalho, parte da tese de doutorado da autora, aborda o ensino de língua portuguesa no Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense). Partindo da história da educação no Brasil, traça-se a trajetória das licenciaturas, especialmente a de Letras, uma vez que se trata de uma nova experiência para os institutos oferecer formação em áreas consideradas não prioritárias pelo artigo 7º do Decreto 11.892/08, que estabelece a sua criação bem como os percentuais de sua atuação. Discutem-se ainda os desafios da docência e traça-se o perfil dos corpos docente e discente do curso objetivando verificar suas contribuições para a formação do aluno-professor-leitor, conforme concepções defendidas por Paulo Coimbra Guedes, para quem a aula de português deve ser uma aula de leitor para leitores. Nesse sentido, no curso em tela, faz-se necessário desenvolver a dupla face da docência: o professor aprender para ensinar. Aprender a ser leitor (se é que já não o é) para ensinar o ser leitor; aprender a escrever a fim de ensinar a escrever. Na verdade, é um construir constante: o professor da licenciatura aprende para ensinar a ensinar a um aluno-professor, e tal tarefa foi e tem sido questionada por aqueles que não conseguem ver essa competência nos institutos federais, tendo em vista sua origem de capacitação estritamente técnica.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Marissol Rodrigues Mendonça da Fonseca	O lugar do ensino-aprendizagem do inglês na atualidade: uma investigação	A investigação de uma possível rejeição à disciplina de língua inglesa em um colégio público federal nos levou a levantar hipóteses que pudessem justificar tal evento. Uma delas é que, devido ao fato de os alunos terem estudado o idioma com enfoque em leitura no ensino fundamental, a falta de interesse poderia estar ligada às práticas correntes de leitura, incluindo o hipertexto on-line. A partir dessa premissa, selecionamos os conceitos de texto e leitura que norteariam nosso trabalho, para em seguida analisar o hipertexto on-line e seu impacto sobre as práticas leitoras atuais. Em seguida, retomamos a história da abordagem instrumental no Brasil e sua implementação nas escolas para pensarmos em possibilidades de renovação e reconciliação entre as leituras socialmente motivadas e o cânone escolar. A segunda etapa da investigação foi a coleta de dados. Baseando-nos em nossas premissas iniciais, elaboramos e aplicamos um questionário a 90 alunos do ensino médio do referido colégio. A análise dos resultados indicou que havia outros fatores não contemplados inicialmente, o que acabou levando a uma mudança de direção. O estudo passou a focar em três diferentes eixos: as percepções dos alunos quanto ao processo de ensino-aprendizagem de línguas, motivação e a situação atual do inglês nos contextos internacional e brasileiro. Esses novos temas permitiram que chegássemos a uma conclusão em relação a questão inicial: se a não-escolha da língua inglesa configurou efetivamente uma rejeição ou não.
Michele Cristine Silva de Sousa	Análise de textos dissertativo-argumentativos sob a luz da Linguística Sistemico-Funcional	O projeto em questão tem como objetivo analisar o discurso proferido em dissertações escritas por alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada no município de Itaguaí. Para tanto, a análise far-se-á sob os preceitos teóricos de Halliday, Eggins, Matthiessen, entre outros, através da perspectiva de que a língua é um instrumento de interação social, cujo correlato psicológico é a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de manter a interação por meio da linguagem, com vista a analisar as suas funções, os seus usos em um determinado contexto, dentro da perspectiva funcional (Funcionalista). Halliday (1970) prevê dentro dessa temática que a língua é sistêmica, isto é, uma fonte sistemática de informações, com três macrofunções: ideacional, interpessoal e textual. Assim, os alunos terão que produzir textos de natureza argumentativa sobre temáticas dos exames oficiais do Enem e da Uerj, entre 2006 e 2016. É relevante frisar, que esses discentes terão aulas teóricas sobre a tipologia textual abordada e suas estratégias argumentativas. A pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa-ação em uma abordagem qualitativa. Será realizada uma intervenção pedagógica com a duração de dois bimestres letivos em duas turmas de 3º anos de uma escola estadual do Rio de Janeiro, localizada em Itaguaí. A intervenção contará com três momentos: coleta das dissertações para análise do corpus; parte teórica com oficinas sobre estruturação dos textos dissertativo-argumentativos e coleta de outras dissertações argumentativas após as oficinas. Palavras-chave: Texto; Sistemico-funcional; Argumentativos
morgana maria pessoa soares	Língua e Refúgio	Língua e refúgio: O ensino de Português para refugiados no Rio de Janeiro e o efeito identitário como desafio para a composição dos materiais didáticos. O curso de Português para refugiados promovido pela Cáritas em parceria com a Uerj atende cerca de 100 pessoas, entre homens e mulheres de diversas nacionalidades e continentes diferentes. Congolese e ruandese dividem a sala de aula com bolivianos e sírios. O critério usado para acomodação dos estudantes é a língua de comunicação - que nem sempre é a materna. Há três grupos distintos: os que se comunicam em francês, os que se comunicam em espanhol e os que se comunicam em inglês. Os professores são voluntários e os que querem uma participação maior, frequentam o grupo de trabalho formado para a produção dos materiais didáticos que serão utilizados em sala a partir do próximo ano. Este ano, tal material é produzido e escolhido "aleatoriamente" pelos professores em sala. A produção deste material, entretanto, enfrenta alguns desafios, que vão além das próprias dificuldades da Língua Portuguesa, para as quais, adequamos padrões de urgência, tais como o uso dos tempos futuros dos verbos, associando presente e advérbio: Eu vou amanhã! Eu estudo amanhã de manhã! etc. A verdadeira e maior dificuldade está na adequação dos discursos envolvidos no material às culturas discursivas vividas pelos participantes até então. Além, é claro, das suas duras realidades, e que os trouxeram compulsoriamente ao nosso convívio sob pena de morrer em seus países de origem. Com base na Análise do Discurso de linha francesa e amparada, ainda, pelos estudos identitários, minha pesquisa pretende, a partir de depoimentos dos envolvidos e dos discursos do refúgio, auxiliar na produção destes materiais didáticos, que resultarão num livro a ser utilizado por todas as turmas dos três grupos linguísticos envolvidos e nacionalidades.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Natália Affonso de Oliveira Assumpção	A Mulher, a Casa e o Lar, Espaço e Lugar em contos de Chimamanda Ngozi Adichie	O objetivo desse artigo é analisar como as personagens mulheres dos contos "Imitation", "The Thing Around Your Neck" e "The Arrangers Of Marriage" publicados no livro The Thing Around Your Neck (2009) da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie lidam com a mudança da Nigéria para os Estados Unidos, como o deslocamento não só geográfico, mas também identitário, cultural e referencial altera suas percepções de si mesmas e de seus lugares enquanto mulheres. Em "Imitation" e "The Arrangers of Marriage" as personagens centrais passam a morar nos Estados Unidos por causa de seus casamentos, já em "The Thing Around Your Neck", conto que dá nome ao livro, a protagonista Akunna se muda para o outro país pois havia ganhado o visto em uma loteria. O foco central desse trabalho é investigar como os conceitos pós-coloniais de "espaço" e "lugar" delineados por Yi Fu Tuan (1977) estão presentes nos três contos selecionados. Também fazem parte dessa análise questões de diáspora, fragmentação e a procura por um "lar"; para tal, faço uso das considerações de Susan Stanford Friedman (2004) e Vijay Agnew (2008). O trabalho de Friedman (2009) também é aplicado nas observações acerca das particularidades da escrita de mulheres diaspóricas e os efeitos dos deslocamentos nos sujeitos envolvidos.
Nathália Araújo Duarte de Gouvêa	Entre meninas: comadrazgo adolescente e o aflorar do desejo lésbico em Gulf Dreams de Emma Pérez	Esse artigo se baseia na análise de aspectos que envolvem relações de infância entre meninas – encorajadas pela cultura chicana (mexicana-estadunidense) e o sistema sancionado de comadrazgo – e a descoberta da sexualidade através do desejo entre meninas, desejo esse que nomeio lésbico, e que pode aflorar junto com a intimidade que habita essas relações no romance Gulf Dreams (1996) de Emma Pérez. O romance enfoca uma relação indefinida que vaga entre a amizade e o amor platônico entre a narradora cujo nome não é revelado e sua amada comadre de infância que habita seus sonhos. Tal temática conseguiu seu espaço na literatura através do brilhante trabalho de críticas e escritoras feministas chicanas ao conquistarem espaço para suas vozes e representação de seus iguais. À luz de críticas como Gloria Anzaldúa (Borderlands/La Frontera), Adrienne Rich (Compulsory Heterosexuality and Lesbian Existence), Catríona Esquibel (Reading Chicana Lebiens) e Carla Trujillo (Chicana Lesbians: The Girls Our Mothers Warned Us About), essa pesquisa questiona a exigência comportamental para a mulher em uma comunidade conservadora como a em análise, a existência da representatividade lésbica em tal comunidade para uma jovem mulher e o espaço para a diferença em tal contexto social, assim como as estratégias narratológicas das quais o romance faz uso.
Nicole Ayres Luz	Do Sadismo à Psicopatia: a monstrosidade em Sade e Shriver	Este trabalho se propõe a realizar uma análise comparativa entre as obras Os 120 dias de Sodoma, do Marquês de Sade, e Precisamos Falar sobre o Kevin, de Lionel Shriver, sob o viés da monstrosidade dos personagens e do efeito de medo causado no leitor. Para tal, consideram-se os conceitos de sadismo, cunhado por Krafft-Ebing no século XIX e difundido até a contemporaneidade como o ato de sentir prazer com a dor alheia, de monstrosidade, conforme análise de Jeffrey Jerome Cohen e Julio Jeha, e de medo artístico, estudado por Júlio França. A leitura comparada das duas obras procura mostrar que tanto os libertinos sadeanos quanto o garoto Columbine de Shriver são tipos de monstros humanos, que muito revelam sobre a sociedade a que pertencem, no caso, a França revolucionária do século XVIII e os Estados Unidos capitalistas do século XXI. A construção desses personagens é feita, no primeiro caso, por uma narrativa em terceira pessoa, didática e irônica, em que a diferenciação entre vítimas e monstros é evidente, e, no segundo caso, por uma narrativa em primeira pessoa, de tom psicológico e angustiante, em que a protagonista Eva assume o duplo papel de vítima e monstro. O leitor se depara com contextos em que o véu da civilidade é rasgado pela exposição crua dos vícios humanos e é levado a questionar a normalidade da sociedade em que vive e a reconhecer a crueldade intrínseca à própria natureza humana.
Patrícia Oliveira de Freitas	A nomenclatura popular dada aos órgãos sexuais: aspectos da Integração Conceptual em vocábulos que são tabus.	Com base nos pressupostos fundamentais da Linguística Cognitiva, esta análise qualitativa visa ao estudo da integração conceptual (ou mesclagem) que subjaz à nomenclatura popular e metafórica dada aos órgãos sexuais do corpo humano, tendo como delimitação os nomes dados ao pênis e à vulva. O ponto de partida para esta pesquisa deve-se a diversas listas disponibilizadas na internet que expõem uma quantidade superior a 500 designações às partes erógenas do corpo humano, nomeando não apenas os órgãos circunscritos neste trabalho, mas também aqueles concernentes ao ânus, aos testículos e aos seios. Para a constituição do corpus, optou-se pelo gênero piada em que não houvesse, na narrativa, a menção direta à terminologia técnica, fazendo com que o leitor inferisse, pelo processamento de domínios cognitivos, que a referência aludia a um nome popular dado ao órgão sexual do corpo humano. Observou-se que a nomenclatura ordinária dada às partes erógenas do corpo humano, ainda que de forma listada, é feita em grande parte via motivações metafóricas. Além disso, as piadas demandam de um determinado gatilho de rotinas cognitivas para que possa haver o seu entendimento efetivo. Quando esses itens lexicais são inseridos em outro contexto, como, por exemplo, no das piadas, ocorre o acionamento desses gatilhos esquemáticos com vistas à construção de significado. Posto isso, pretende-se demonstrar o processo de integração conceptual envolvido na criação dos vocábulos selecionados quando inseridos em piadas de cunho sexual, enfatizando quais mecanismos da mesclagem são utilizados para contornar as palavras que são tabus.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Pedro Sette Câmara e Silva	Conhecimento e méconnaissance	Grande parte da obra do crítico René Girard baseia-se na ideia de que a literatura possui um “potencial quase-teórico”, o que está de acordo com a noção, presente nas origens do romance moderno, de que a literatura seria uma forma de investigação da vida. Não por acaso, também, a obra de Girard é permeada pelas noções de conhecimento e de méconnaissance, sempre associadas, como nomes que pedem complemento, a dois objetos: o desejo mimético e o papel desempenhado pelo próprio sujeito na violência. O sujeito ignora ou méconnaît o desejo mimético e sua posição de perseguidor, e, após uma “conversão” análoga mas certamente não idêntica à conversão cristã, conhece a verdade: imita o desejo alheio, persegue quando se julga perseguido. De todo modo, o conhecimento, na obra de Girard, surge quando o sujeito se coloca na posição do outro e consegue enxergar o emaranhado das relações que os uniam. Existe também na obra de Girard uma méconnaissance coletiva, que pode coexistir com o conhecimento individual. O mesmo sujeito pode vir a ter um grande conhecimento de suas relações imediatas, sabendo que foi perseguidor e que imitou os desejos de seus próximos, e permanecer de acordo com a sociedade em que vive no que diz respeito a atitudes persecutórias. Pretendemos discutir o exemplo de José de Alencar, arguto denunciador da méconnaissance dos cronistas europeus contra os índios brasileiros, e ao mesmo tempo defensor da escravidão dos negros, além de questionar algumas das implicações da relação entre conhecimento e méconnaissance na cultura contemporânea.
PRISCILA RODRIGUES CARDOSO FONSECA	A aquisição da Produção Oral pelos professores de FLE no Estado do Rio de Janeiro	O presente projeto é a continuação de minha pesquisa iniciada no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Ensino de Francês Língua Estrangeira, realizado na UERJ, em 2014. O objetivo, atual, é de identificar e mapear os principais obstáculos encontrados pelos docentes no momento da aquisição da Produção Oral durante sua formação, visto que que todo docente já foi, e continua sendo, aluno, experienciando, assim, o processo de aquisição de uma L.E.; bem como o trabalho com a interação verbal de seus alunos em sala de aula. Ademais, pretende-se avaliar o que está sendo realizado, atualmente, no processo de ensino-aprendizagem desta competência, a fim de oferecer dispositivos aos professores que facilitem e que os faça repensar sua prática docente no processo de aquisição da oralidade em Francês, à luz da Linguística Aplicada e da didática de ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE). O público-alvo estudado será composto por docentes de estabelecimentos de cursos privados de idiomas. A etapa de coleta de dados será feita, primeiramente, mediante questionários de múltipla escolha. Em um segundo momento, a pesquisa será feita a partir da aplicação de questões discursivas e/ou entrevistas. A pesquisa em questão tem como norte responder às seguintes questões: quais são os principais fatores ligados à aquisição da P.O. por parte dos educadores? Qual é o papel da Universidade na sua formação? Como é processada a aprendizagem da L.E. no professor? Como esse processo influencia na sua prática? Haja vista que ao compreender seu papel, suas deficiências e necessidades, o professor compreende suas atividades, para assim melhorá-las.
Priscilla da Silva Figueiredo	É Preciso Imaginar O Vivido: A Ficção À Serviço Do Trauma Nos Romances The Farming Of Bones, The True History Of Paradise E In The Time Of The Butterflies	O presente trabalho se propõe a investigar a importância da literatura no necessário processo de superação do trauma que o período de exceção causa no corpo de uma nação e seus indivíduos. A distância do discurso historiográfico e a proximidade da memória dos sobreviventes parecem ser insuficientes para expressar a dor experimentada e transmitir a experiência. Diante dessa impossibilidade, a literatura em geral, e o romance em particular, pode contribuir para a reconstrução do passado e a possível superação do trauma. O século XX, atravessado por duas guerras no continente europeu, também mostrou sua face bárbara na região da América Latina e do Caribe, o que contribuiu para o deslocamento forçado de milhares de pessoas. É o caso das autoras dos três romances que compõem o corpus da análise deste trabalho. As três mulheres de origem caribenha recriam ficcionalmente períodos turbulentos em seus países de origem, e através das categorias ficcionais de seus romances conseguem penetrar nas brechas abertas pela história e pela memória e, de certa forma, aplacar a dor do tempo pretérito. A análise dos romances para este trabalho baseou-se no conceito benjaminiano de constelação em busca do elemento articulatório unificador da estrutura ficcional, que dá coesão ao elemento poético nos romances e mostrou que é a partir do espaço, do deslocamento, que os romances reconstróem o passado e revisitam suas ruínas. Desta maneira, é através da simulação da verdade por meio de seu mecanismo estético que os romances escolhidos para compor o corpus da análise contribuem para o processo de retomada do passado e superação do trauma.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
RAIANE ARMANDO	Manifestação do Objeto Direto Anafórico na EJA: A Gramática do Letrado	Esta pesquisa pretende analisar a modalidade escrita do Português Brasileiro e de modo específico, propõe um questionamento sobre a gramática que um indivíduo chega à escola e a gramática da modalidade escrita-padrão, atentando para a investigação do processo de aprendizado de uma segunda gramática. Vale ressaltar também, o papel da escola e se esta leva em conta, no processo de ensino da escrita-padrão, a variação oral do PB. Além disso, esta pesquisa se pauta nas ocorrências do objeto direto anafórico do português brasileiro e observamos que esse é um fenômeno que se distingue de outras línguas, dentre elas o português europeu. Nota-se que esse fenômeno é variável e encontram-se quatro possíveis manifestações: nulo, SN repetido, pronome lexical e clítico. Além disso, fica evidente, em relação à gramática, que há uma forte tentativa, por parte da escola, de recuperar, no processo de letramento, as perdas linguísticas, visto que essas inovações são mais aceitas na língua oral. Nessa perspectiva, esta pesquisa pretende analisar, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no ensino fundamental II (7º. e 9º. anos) e no ensino médio (2º. e 3º. anos), o aprendizado da escrita-padrão do português brasileiro. Para isso, este estudo assume como modelo metodológico, a técnica experimental “Produção Eliciada” Thornton (1990), adaptada ao interesse da pesquisadora e ao dos alunos. Os resultados até agora foram obtidos a partir de sentenças semiestruturadas da variação formal do PB, a partir de texto narrativo-descritivo. Teoricamente, os estudos gerativistas propõem uma Gramática Universal como princípios universais a todas as línguas e parâmetros em aberto. Assim, as mudanças linguísticas estão relacionadas às mudanças paramétricas. Além disso, partimos da ideia de Kato (2005) de que a gramática da fala e a da escrita apresentam uma distância significativa e que o aprendizado desta tem semelhanças com o aprendizado de uma segunda língua.
Raquel Pontes Avila	As aulas de LP numa escola do campo	O presente trabalho pretende investigar os desafios das aulas de língua portuguesa na educação do campo e traçar novos rumos para um ensino eficaz da língua materna. A pesquisa terá como parâmetro a Escola Municipal Sargento João Délio dos Santos, localizada no município de Duque de Caxias, cidade da Baixada Fluminense. Devido ao caráter peculiar deste tipo de escola, compreende-se a necessidade de um mapeamento do perfil dos alunos e de um estudo da eficácia de certas práticas pedagógicas. Uma das etapas da pesquisa consistirá na elaboração e análise de um questionário sociocultural aplicado para o público alvo. Dados relacionados ao acesso ao mundo letrado, acesso às novas tecnologias e estrutura familiar poderão fornecer contributo na elaboração das aulas. Além disso, as produções dos alunos serão fundamentais, pois a partir delas pode-se delinear carências e projeções das práticas de sala de aula. Nas referências teóricas, recorrer-se-á a autores que discutam as noções de ensino de língua como prática social, como Tania Camara, Roxane Rojo, Paulo Freire, Mikhail Bakhtin, entre outros. O conceito de letramento (ou letramentos) servir-nos-á como embasamento para a investigação, na medida em que abarca dimensões extracurriculares, ou seja, que contempla a experiência dos alunos fora do ambiente escolar e mesmo antes dele.
Renata Ferreira Vieira	Coelho Neto e a literatura licenciosa no final do século XIX	Aluna: Renata Ferreira Vieira (UERJ/CNPq) Orientador: Leonardo Mendes (UERJ) No Brasil nas décadas de 1880 e 90, o mercado editorial tornou-se uma atividade bem sucedida devido às vendas crescentes de livros populares, entre eles os romances naturalistas e obras pornográficas. Nos anúncios das livrarias, os dois gêneros ocupavam a seção de “livros alegres”, conforme a expressão criada pelo comércio livreiro para designar as obras que causavam “euforias e sensações” no público leitor. Os efeitos de leitura atribuídos aos “livros alegres” poderiam ser pelas histórias de “teor picante” presentes nos textos naturalistas e pornográficos, como também pelo caráter divertido e prazeroso da linguagem de entretenimento desses livros. Nessa comunicação vamos conhecer a atuação do escritor Coelho Neto (1864 – 1934) no mercado da “leitura alegre”. Com o pseudônimo de Caliban, Coelho Neto escreveu contos curtos picantes, a princípio publicados na coluna “O Filhote”, do jornal carioca Gazeta de Notícias, entre agosto de 1896 e maio de 1897. “O Filhote” foi uma coluna satírica diária, publicada na primeira página da Gazeta de Notícias. “O Filhote” surgia como espaço de conteúdo adulto e licencioso, veiculado com candura infantil. A coluna testava a propagação e os limites da literatura licenciosa no jornal, com vistas à publicação posterior dos textos em formato de livro. Em 1897 e 1898, os contos foram publicados pela Livraria Laemmert com o título de Álbum de Caliban.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Renata Spolidoro	Masculinidades femininas: rupturas e invisibilidade	Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a ruptura de identidades de gênero, baseadas na heteronorma. Com tal propósito, a pesquisa se apoia, em um primeiro momento, no livro <i>Eu sou uma lésbica</i> (2006), de Cassandra Rios. A partir do estudo da protagonista e das personagens secundárias, as “machonas”, são traçadas as discussões sobre a possibilidade de fluidez identitária em um contexto normativo, de repressão política e censura na época da publicação original da obra. Para a narradora, a identidade lésbica trata-se de um conceito rígido, uno e fixo. Dessa forma, ela rechaça todo e qualquer “desvio” por parte das outras mulheres masculinizadas, que se encontram em um “entre-lugar” dos gêneros. São analisados os elementos discursivos que fornecem pressupostos para compor a representação das personagens que não se adequam a um padrão normativo de masculino e feminino. Para a reflexão proposta, são abordados os conceitos de identidade fluída e impura com base em Hall (2013) e Femenías (2007); da multiplicidade e diversidade das representações pós-modernas em Hutcheon (1991); de “entre-lugar” em Hanciau (2005); das masculinidades femininas em Halberstam (2008) e, a desconstrução das identidades de gênero e sexuais, de acordo com as teorias feministas de Preciado (2014) e Butler (2015).
Rodrigo da Silva Campos	“O PODER DAS PALAVRAS”: (IN)COERÊNCIAS DE UM LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS	Nossa comunicação tem como objetivo apresentar uma análise do livro didático (doravante LD) de espanhol para crianças <i>Mi mundo y yo</i> (libro 5), da editora Ática. Tal análise foi uma das atividades desenvolvidas no projeto de Iniciação à Docência que coordenamos, intitulado “O espanhol como língua estrangeira (E/LE) nas séries iniciais do Ensino Fundamental: uma nova perspectiva na formação docente”, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cuja proposta consiste na implantação de uma oficina de espanhol para crianças no Cap-UERJ. O LD em questão foi analisado com o objetivo de se verificar que concepção de língua, de ensino e, consequentemente, de professor e de aluno se constroem por meio das atividades propostas pelo material, assim como também pelo seu Manual do Professor. Percebeu-se que, de maneira geral, o LD mencionado coloca certa ênfase no ensino de vocabulário, isto é, de palavras descontextualizadas, faz uso de textos artificiais, criados para fins didáticos, além de trazer concepções incoerentes no que tange ao tratamento das habilidades de compreensão leitora, oral e expressão escrita e oral. Entendemos que analisar LD é uma atividade de pesquisa, pois a partir dessa análise, podemos propor um ensino de espanhol para crianças que vá além de um trabalho pautado no léxico e em estruturas gramaticais desvinculadas de contexto, repensando-se os papéis de aluno, de professor e do próprio ensino. Assumimos em nossa comunicação uma perspectiva discursiva (MAINGUENEAU, 2004), uma concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2011) e uma articulação com teorias que pensam a leitura num viés interativo (MOITA LOPES, 1996; SOLÉ, 2004).
Sandra Verônica Vasque Carvalho de Oliveira	O CÔMICO NAS CRÔNICAS DE JOÃO UBALDO RIBEIRO COMO RECURSO PARA O APRENDIZADO DE LÍNGUA MATERNA	Este estudo tem como propósito analisar os recursos cômicos utilizados no gênero textual crônica, no sentido de apontar de que modo tal gênero pode ser enriquecedor no trabalho em sala de aula para a fruição do texto literário e consequente aprendizado prazeroso da própria língua materna. Desse modo, pretende, igualmente, demonstrar como pode ser produtivo o ensino de língua aliado ao de literatura. Como corpus da pesquisa, serão usadas algumas crônicas de João Ubaldo Ribeiro, por entendê-las como ótimas representantes do gênero e do que diz respeito ao trabalho com a língua. Pretende-se investigar, assim, como as construções lexicais e fraseológicas realizadas pelo autor e outros recursos encontrados no sistema linguístico são desencadeadores do riso. Com esse fito, serão levados em consideração os estudos de formação de palavras e sobre a significação. Além disso, como principal fundamentação para a relevância do uso dos gêneros textuais no cotidiano escolar e, principalmente, do gênero crônica, serão apresentados estudos de teóricos como Bakhtin. No que tange à construção do cômico e ao desencadeamento do riso, as análises serão feitas, inicialmente, à luz da teoria de Bergson, no que diz respeito ao cômico de palavras. Palavras-Chave: crônica, cômico, ensino de língua materna, João Ubaldo Ribeiro
Tatiana Goulart de Macedo Secundino	Ela pegou e disse o seu sentido não é apenas o prototípico	Objetiva focalizar as construções com verbo pegar, analisando os sentidos que são atribuídos de acordo com a necessidade comunicativa dos falantes com o intuito de identificar as formas mais usuais. Tendo em vista que o verbo pegar tem um caráter multissignificativo que ultrapassa o seu sentido prototípico que é segurar e vai além dos sentidos já dicionarizados, a descrição assume um papel crucial, pois é através desse estudo que é possível ter uma dimensão real da utilização da língua. A pesquisa faz uma análise do corpus do D & G (Discurso e Gramática) de Niterói e do Rio de Janeiro 1 tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral, de modo que se possam observar qual é a forma mais utilizada do verbo pegar, possíveis alterações ou regularidades no seu uso, enfim seu papel diante de diferentes construções da língua. Além da multissignificação desse verbo, o estudo também focalizará a construção “pegar + e + v2” que é muito recorrente na linguagem falada. A análise do verbo pegar em diferentes construções existentes na Língua Portuguesa busca contribuir para o ensino de português com base em estruturas realmente usadas pelos falantes/escritores da língua. Além de construir o acervo de diferentes forma/função do verbo pegar em uso efetivo da língua.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Thaís Feitosa de Almeida	A tradução de O homem duplicado para o cinema sob a luz de Vilém Flusser e Walter Benjamin	A tradução é comumente reconhecida como o processo de transposição de uma língua para outra. Segundo o filósofo Vilém Flusser (2007), tal processo, a rigor, não é possível de maneira literal, somente aproximadamente. Este fato justifica-se a partir do entendimento de que cada língua faz um enquadramento específico do mundo concreto, produz desse modo uma realidade específica. Se cada língua produz e se caracteriza por uma realidade específica, como e por que traduzir? Acontece que Flusser afirma que o recorte que cada língua faz do mundo concreto é insuficiente, permite-nos apenas ter acesso a uma pequena parte desse mundo, um ponto de vista. Assim sendo, somente as traduções permitiria-nos saltar de ponto de vista em ponto de vista, entre os abismos das diferenças entre as línguas a fim de possibilitar uma abordagem mais abrangente e profunda do mundo concreto. Essa visão das consequências do processo tradutório se assemelha àquela de Walter Benjamin (2008) quando, em seu ensaio “A tarefa do tradutor”, o filósofo defende que no processo tradutório o original evolui, cresce, alçando-se a uma atmosfera por assim dizer mais elevada e mais pura da língua, . Nessa perspectiva, este trabalho pretende, a partir da problematização da tradução realizada sobretudo pelos filósofos aproximados Vilém Flusser e Walter Benjamin, tecer comentários a respeito do processo de tradução do romance O homem duplicado (2002), de José Saramago. Para este fim, a partir da perspectiva da tradução como espelhamento e saltos entre pontos de vista explicitada por Flusser pretendemos analisar a tradução do romance não somente para uma outra língua, como também para outra linguagem, a cinematográfica, outra mídia, o cinema.
Thamara Santos de Castro Goulart / Carla Macpherson	Verbos modais em artigos de opinião: desenvolvendo a criticidade em sala de aula	Como professores de Português, nosso trabalho consiste em fornecer aos alunos ferramentas para o desenvolvimento contínuo e gradual da habilidade em leitura e escrita em sua língua materna. Uma dessas ferramentas é apresentar ao aluno recursos linguísticos que contribuirão para seu desenvolvimento como leitor e produtor consciente. Para isso, é interessante que trabalhemos o texto segundo a concepção interacional da língua, em que “os sujeitos [autor/leitor] são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto” (KOCH, 2014:202). Dessa forma, a leitura é entendida como uma atividade interativa entre autor-texto-leitor, em que a produção de sentidos se realiza por meio dos recursos linguísticos e sua organização na superfície textual (KOCH, 2014:202). Além dessas concepções de texto e leitura e na ideia de que “usamos a língua como um meio de organizarmos outras pessoas e determinarmos os seus comportamentos” (GOUVEIA, 2009), utilizaremos, como fundamentação teórica, a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004), principalmente, o conceito de metafunção interpessoal, que está atrelada às relações estabelecidas entre os participantes da interação. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral apresentar uma opção ao ensino de verbos que priorize a língua em uso. Além disso, há os objetivos específicos que são: observar a utilização dos verbos modais em artigos de opinião; aprimorar a leitura crítica na Escola Básica. Assim, tentamos contribuir para que o aluno desenvolva habilidade leitora, “(...) servindo de ancoragem para uma ação político-cultural de vanguarda por parte do público leitor” (MELO, 1999:108), o que, conseqüentemente, influenciará na sua formação como cidadão, meta primeira dos PCN.
Thamyres Dias Saldanha Martins	Crianças ou bandidos? Uma análise do funcionamento da denúncia no discurso político sobre a redução da maioridade penal	Nosso objetivo, no presente trabalho, é empreender uma análise do funcionamento discursivo da denúncia (PAYER, 2006), a partir de um olhar sobre proferimentos realizados na Câmara dos Deputados, em 30 de junho de 2015, durante a votação em primeiro turno da Proposta de Emenda à Constituição 171/1993 – a PEC da Redução da Maioridade Penal. A proposição em questão – uma das quase 30 apresentadas ao Congresso Nacional entre 1993 e 2007 (CAMPOS, 2009) sobre este assunto – prevê que a idade mínima de imputabilidade penal passe de 18 para 16 anos, em casos de crimes hediondos ou graves, como o estupro e o homicídio doloso. A discussão em torno desta pauta mobilizou (e ainda mobiliza) uma rede de sentidos sobre uma infância / adolescência historicamente colocada à margem da sociedade e associada à delinquência (FOUCAULT, 2008), não apenas pela infração à lei, mas também por sua origem social. Para tal análise, realizada à luz da Análise do Discurso de linha francesa, fundada pelos estudos de Michel Pêcheux, observamos especialmente os proferimentos contrários à PEC 171/1993, nos quais a denúncia parece se constituir como uma forma de “resistência possível” (MODESTO, 2014) a efeitos de sentido que permeiam relações de exclusão e “segregação” (ORLANDI, 2009).

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
THAMYRES RIBEIRO DA SILVA RAMOS	Influências translinguísticas: posicionamento de clítico no espanhol e no português brasileiro escrito	Buscamos compreender, a partir da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981) no que diz respeito à consolidação de uma língua natural, como a gramática L2 pode influenciar o funcionamento da gramática L1 já adquirida, ao ponto de as estratégias do parser de um monolíngue não serem as mesmas de um bilíngue. A fim de trazer destaque para a interligação dos sistemas de falantes proficientes em mais idiomas, ou seja, não só na direção L1 para a L2, mas principalmente da L2 para a L1 (Cook, 2003), consideramos o fato de os pronomes clíticos possuírem um quadro de colocação diametralmente oposto no português e no espanhol (González, 1994, 2008). Acrescenta-se que há preferência, nas lexias complexas, pela posição proclítica ao auxiliar no espanhol e pela proclítica ao principal no português do Brasil (PB). Para o desenvolvimento dessa pesquisa de base quantitativo-qualitativa, construímos dois experimentos. O julgamento de gramaticalidade de sentenças em PB com pronomes clíticos em estruturas prototípicas do espanhol mostrou que as sentenças teste, não tiveram alto índice de aceitabilidade, ainda que o grupo de escolarizados tenha aceitado mais que os menos escolarizados. Já na leitura automonitorada, também de sentenças do PB, no que se refere a variante tempo (t), os segmentos com o pronome na posição medial, obtiveram menor custo em relação à posição inicial e à final. Tal padrão se verificou em todos os blocos experimentais. Quanto à aceitabilidade, em concordância com o padrão de t, a posição medial foi a mais bem avaliada em todos os blocos, a posição final teve a aceitabilidade ligeiramente maior que a inicial, inesperadamente, exceto no primeiro bloco, no qual o proclítico é a segunda preferida.
Tharles Lopes Gervasio	CONTRIBUIÇÕES PARA UMA DESCRIÇÃO DA CORRELAÇÃO ADITIVA: USO, PESQUISA E ENSINO	Este trabalho tem por objetivo apresentar uma breve discussão sobre o enfoque dado às construções correlativas aditivas do padrão “não só... mas também” nas gramáticas no que tange à combinação de cláusulas nos níveis oracional ou suboracional. Com base nos pressupostos teóricos apresentados por autores que consideram estudos da língua em uso, e usando um corpus composto por registros escritos extraídos de editoriais da versão online da Revista Veja, intenta-se também examinar o contexto e a situação comunicativa em que se insere ou determina o uso da construção. Nos editoriais, argumentos que fundamentam a ideia principal do texto são dispostos de modo a convencer o interlocutor acerca do posicionamento defendido por seu autor. Busca-se, portanto, com este estudo de caráter quali-quantitativo, descrever os impactos sintático-semânticos, bem como os discursivo-pragmáticos evidenciados pelo emprego da correlação aditiva e as mudanças de postura em relação a seus interlocutores mediante esse uso. Desse modo, apoiado, ainda, numa perspectiva que envolve uma articulação entre pesquisa e ensino, e tomando compêndios gramaticais tradicionais como objeto de comparação – embora constituam valiosa contribuição para os estudos de gramática –, pretende-se contribuir, no presente trabalho, com outra possível compreensão da construção correlata aditiva como um processo que difere da coordenação e da subordinação, especialmente, com ênfase no uso. Palavras-chave: Correlação aditiva, Combinação de cláusulas, Uso, Pesquisa-ensino.
Thomas Alves Häckel	Tempo, memória, história, literatura?	Este trabalho tem como objetivo iniciar uma breve reflexão sobre as categorias do tempo, memória, história e suas respectivas relações com a literatura na virada do século XIX/XX. É sabido que a experiência subjetiva passa por uma mudança orientada pelos choques físicos e perceptivos no ambiente moderno, de forma que há uma transformação da experiência nas relações cognitivas. Tal situação acarreta num processo de modernização da percepção, que dá aos sujeitos uma maneira nova de olhar, distraidamente: o indivíduo apreende novas concepções de temporalidade (o descontínuo e o simultâneo, por exemplo) e essas mudanças produzem e revelam uma subjetividade em flutuação. Penso que seja possível colocar o questionamento desses temas frente à ideia de romance, como lembra W.Benjamin, para anunciar a profunda perplexidade do mundo, a situação da experiência narrável, e o questionamento da densidade épica assegurada pela reminiscência contra a peregrinação romanesca de uma rememoração que desagrega a unidade da memória. Contudo, o papel do meu estudo será refletir sobre a possibilidade de funcionamento da forma romance e de sua constituição frente às dúvidas do olhar distraído e da temporalidade. Pretendo alavancar a reflexão com textos ficcionais da virada do século, e leituras teóricas de W.Benjamin, Nietzsche, Lukács, Bergson, entre outros.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Valeria Fernandes Nunes	Metáforas e esquemas imagéticos: processos linguísticos no ensino de português para surdos.	A Língua Brasileira de Sinais (Libras), como qualquer outra língua natural, possui uma diversidade de processos linguísticos e explorá-los é uma estratégia para descobrir meios de ensino e para compreender a organização de procedimentos cognitivos nessa língua visual-espacial. Por isso, esta pesquisa descreve metáforas e esquemas imagéticos presente na Libras como um recurso linguístico para o aprendizado da Língua Portuguesa por alunos surdos, tendo em vista que esses discentes podem realizar comparações entre sua primeira língua, Libras, e sua segunda língua, português. Surdos possuem uma perspectiva visual do mundo, logo, o uso de imagens em explicações de relações abstratas, como em metáforas, é uma ferramenta facilitadora da transmissão e da compreensão de questões que não são concretas. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa, analisamos sinais da Libras (BRITO, 2010; FELIPE, 2007, 2013; QUADROS; KARNOPP, 2004; NUNES, 2014), estratégias de ensino de português para surdos (SALLES, 2004) e propostas teóricas da Linguística Cognitiva (FERRARI, 2011) sobre Metáfora Conceptual e sobre Esquemas Imagéticos (LAKOFF; JOHNSON, 1980; KÖVECSSES, 2006; EVANS; GREEN, 2006). Foram selecionados sinais e expressões do dia-a-dia com relações metafóricas e/ou com a presença de esquemas imagéticos, que estão registrados no Dicionário online de Libras da Acessibilidade Brasil (FELIPE; LIRA, 2005), disponível no site do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Dessa forma, o conhecimento desses processos cognitivos podem contribuir no procedimento de ensino-aprendizagem da Libras e do Português, consequentemente, na educação de surdos, pois possibilita a compreensão visual dos fenômenos linguísticos e colabora para o desenvolvimento do saber metalingüístico, descrevendo como através da língua o mundo é experienciado em relação ao corpo e ao espaço que nos rodeia.
Valeria Silva de Oliveira	Traduções culturais da negritude : uma desconstrução das narrativas hegemônicas	Há alguns séculos atrás povos de origem africana foram forçados a atravessar o Atlântico com o único propósito de satisfazer as necessidades de um mercado cada vez mais globalizado e competitivo e de uma burguesia motivada por um desejo insaciável de aumentar seu poder. Na visão daqueles que estavam à frente do tráfico negreiro, o continente Africano era muito rentável, já que provia uma fonte inesgotável e barata de força de trabalho não só para o Brasil, mas também para todo o mundo. Uma das consequências desse sistema cruel e desumano de comércio daqueles que foram escravizados são as narrativas “oficiais” que tendem a descrever o homem negro como subespécie, intelectualmente inferior, estupradores natos e uma ameaça para a sociedade, enquanto que a mulher negra foi completamente apagada da história contada pelo discurso hegemônico (TILLIS, 2015, p.172). No entanto, diante da vilificação cotidiana do negro africano e do afrodescendente, há cada vez mais a necessidade de se falar abertamente das consequências de um discurso construído que exclui e subjuga várias gerações de afrodescendentes por séculos (MODESTIN, 2015, p.37). Segundo Glissant (1999, p. 63), é importante “cavarmos fundo” em busca de histórias que não foram contadas e o escritor teria o dever de explorar essas memórias, que embora tenham sido “roubadas”, inevitavelmente se fazem constantemente presentes, permeando as práticas cotidianas. Nesse sentido, a presente comunicação objetiva discutir brevemente sobre as consequências das imagens cristalizadas e do discurso hegemônico na sociedade contemporânea, a importância da desconstrução dessas imagens e como ela pode se realizar através várias formas de traduções culturais do “ser negro” (SALGUEIRO, 2015, p. 69) – por meio da literatura ou mesmo de outras artes - e a necessidade de novas epistemologias.
vanessa marinho igayara ziotto	Uma leitura deleuziana de Llansol	Maria Gabriela Llansol escreve livros de gênero inclassificável. Seu texto nos propõe questionamentos sobre a própria linguagem e o modo como a interpretação dos fatos cria nossa realidade. Llansol propõe uma literatura capaz não só de formar um leitor, mas de exigir dele um posicionamento frente ao livro, deixando de ser um sujeito passivo na prática da leitura. O ensino da literatura por meio da obra de Llansol pode ser compreendido como uma experiência artística e estética. Assim, é preciso aceitar o texto em sua crueza, com suas própria natureza e seus termos pouco definidos mas bastante conceituais como Legente, Sexo de Ler e Textuante. O uso das cores em Llansol deve ser considerado na sua habilidade de criar boa parte de sua atmosfera que pode ser comparada aos contos de fadas em sua versão medieval. Assim, ela constrói mais sensações que narrativas por meio de um jogo de luz que se baseia na tradicional concepção ocidental de cores. As cores que utiliza com maior recorrência são o vermelho, o azul e o verde, bem como os contrastes de tons claros e escuros. A obra propõe um diálogo com o leitor, oferecendo alternativa a uma literatura canônica. Talvez ela venha a se tornar um cânone, mas então já terá se tornado um novo paradigma a ser refutado. A ironia é que toda compreensão sempre será uma criação e, portanto, falar sobre o texto llansoliano nunca é falar do texto em si, pois é apenas uma das interpretações possíveis. A leitura de Llansol só é opressiva para o leitor que não pretende assumir essa postura ativa na leitura, nesse caso, ele pode apenas fechar o livro e esquecer. Afinal, todo virar de página é uma revolução.

PALESTRANTE	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	RESUMO
Victor Augusto Menezes Ribeiro	Vozes que dividem o mundo: o discurso do Outro como criador de sentidos em notícias sobre a Parada LGBT de São Paulo	Fruto de um recorte de pesquisa mais ampla desenvolvida no curso de Mestrado, este trabalho pretende investigar o uso e reuso da palavra alheia em notícias sobre a Parada LGBT no jornal Folha de São Paulo, de 1997 a 2014. Em razão da impossibilidade de um trabalho satisfatório frente a um corpus tão amplo, efetuamos um segundo recorte, quadrienal, adotando, ao menos, uma notícia em cada um dos mandatos governamentais brasileiros. Obtiveram-se, dessa forma, nove notícias, espalhadas nos anos de 1997, 2001, 2005, 2009 e 2013. Através do referencial teórico do dialogismo bakhtiniano, bem como de contribuições de Jacqueline Authier-Revuz sobre a heterogeneidade do discurso e de Oswald Ducrot sobre mecanismos de pressuposição e subentendimento, analisamos os efeitos de sentido produzidos pelo jornal para a política desenvolvida no/pelo evento. Observa-se, assim, a criação de fronteiras discursivas sobre uma realidade que, a priori, não as tem, articulando lugares específicos para a prática política. Assim, problematizamos a noção de ação política, questionando-nos: o que caracterizaria ou não, para o jornal, determinada ação como política? Que mecanismos linguísticos e discursivos são mobilizados para essa criação? Quem são aqueles autorizados a falar sobre a política da Parada?
Victor Santiago Sousa	As horas e as bioescritas de Virginia Woolf	O presente trabalho objetiva pensar como a conjugação entre a vida e a obra da escritora Virginia Woolf é representada em The Hours (1998), obra do escritor americano Michael Cunningham. A narrativa consiste basicamente na história de três mulheres em estado depressivo conectadas pelo romance Mrs. Dalloway (2012 [1925]). Em 1923, Virginia Woolf escreve o romance enquanto enfrenta dramas psicológicos que a levam a cometer suicídio; em 1951, Laura Brown lê o livro escrito por Woolf a fim de fugir de uma realidade que a torna infeliz; e nos dias atuais, Clarissa Vaughn vivencia situações semelhantes à vida da personagem Clarissa Dalloway, pois também se encontra acometida por memórias dolorosas e está deveras preocupada com os preparos de uma festa. Em consonância com o termo bioescritas, que abrange escritas que tangenciam vida, obra e subjetividade (tais como diários, cartas, autorretratos etc), pretende-se pensar, portanto, a obra e a vida de Virginia Woolf representadas em The Hours no tocante às suas mitologias pessoais e pensamento artístico como mulher e escritora que enfrenta crises de depressão e ideias de suicídio. Estas bioescritas manifestam-se não apenas em seus diários, mas também em seus textos ficcionais e ensaios críticos. Logo, objetiva-se pensar também a leitura como modo de impulsionar a criação artística, pois é a partir da leitura que Cunningham conjuga a bioescrita de Virginia com sua própria aspiração artística.